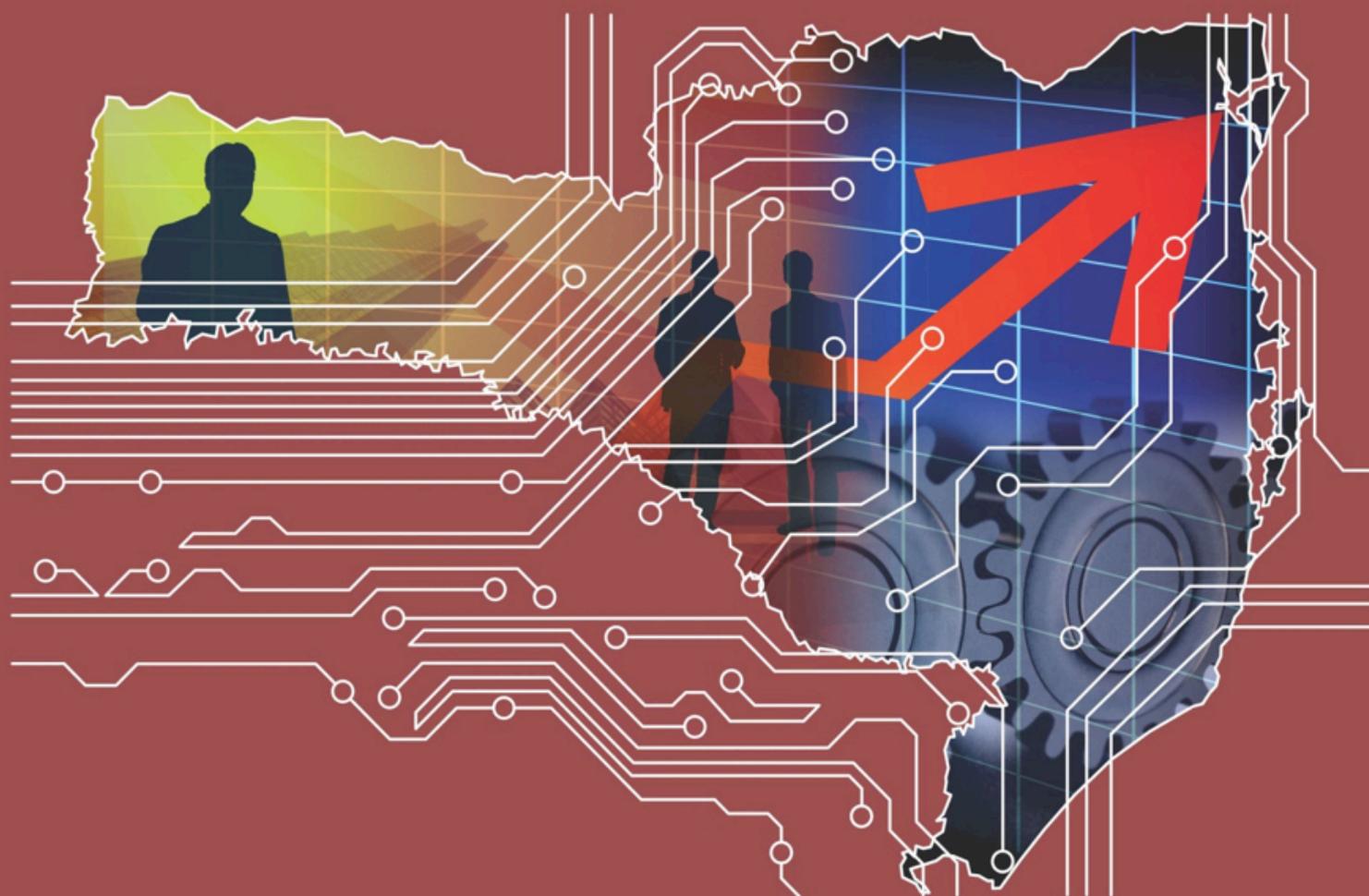


Levantamento de Oportunidades



Anchieta



SEBRAE
2013

© 2013 SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por lei de 19/02/1998. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do SEBRAE, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

LEVANTAMENTO DE DADOS, CONSULTORIA TÉCNICA E DESIGN GRÁFICO

Foco Opinião e Mercado



S491s
SEBRAE/SC

Panorama para Novas Oportunidades de Negócio: Anchieta/ SEBRAE/SC. _Anchieta: SEBRAE/SC, 2013. 68p.

1. Estudos e Pesquisas. 2. SEBRAE. I. Cândido, Marcondes da Silva. II. Ferreira, Cláudio. III. Brito, Ricardo Monguilhott. IV. Zanuzzi, Fábio Burigo V. Pirmann, Celso Orlando.

CDU : 338 (816.4 Anchieta)



GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Lucia Gomes Vieira Dellagnelo - Secretária de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável
Almir Hamad - Diretor de Desenvolvimento Econômico
Márcia Helena Alves - Gerente de Desenvolvimento Econômico Sustentável

CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/SC

Alcantaro Corrêa - Presidente do Conselho Deliberativo
Sérgio Alexandre Medeiros - Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

ENTIDADES

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC
Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC
Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC
Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL
Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC
Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO
Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC
Banco do Brasil S.A. – BB
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE
Caixa Econômica Federal – CAIXA
Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/SC

Carlos Guilherme Zigelli - Diretor Superintendente
Anacleto Angelo Ortigara - Diretor Técnico
Sérgio Fernandes Cardoso - Diretor Administrativo Financeiro

ORGANIZAÇÃO

Ricardo Monguilhott de Brito - Gerente da Unidade de Atendimento Coletivo - UAC
Marcondes da Silva Cândido - Gerente da Unidade de Gestão Estratégica - UGE
Fábio Burigo Zanuzzi - Coordenador do Núcleo de Agronegócios e Desenvolvimento Territorial - UAC
Cláudio Ferreira - Analista Técnico – UGE
Celso Orlando Pirmann – Analista Técnico – UGE

APRESENTAÇÃO

O estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, dividindo espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a sétima maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

O dinamismo da economia catarinense reflete-se em índices elevados de crescimento, alfabetização, emprego e renda per capita, significativamente superiores à média nacional, garantindo uma melhor qualidade de vida aos que aqui vivem, mas com contrastes quanto ao desenvolvimento socioeconômico de seus municípios.

Estamos num momento de incertezas na economia global e o mercado local já não apresenta os mesmos índices de crescimento de anos anteriores, o que afeta economias industrializadas como a nossa. Por outro lado, a indústria catarinense atingiu um padrão de categoria mundial, o que permite integrar fortemente as novas cadeias produtivas globais que se organizaram. No entanto, a competitividade atingida pelas grandes indústrias não é suficiente para garantir que novos desafios sejam superados; é preciso que, além da melhoria do ambiente econômico, exista um tratamento diferenciado às pequenas indústrias para que melhorem o desempenho operacional e acompanhem as grandes empresas neste processo de expansão da economia catarinense.

Como resposta a esse cenário, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – SEBRAE/SC desenvolveram, e estão implantando, o Programa Nova Economia @ SC - Programa de Revitalização da Economia Catarinense na forma de quatro projetos distintos e complementares, que interagem entre si de forma sistêmica, sendo composto pelos seguintes projetos:

- Projeto Juro Zero – Microcrédito
- Projeto Polos Setoriais Industriais já Existentes
- Projeto Polos Multi - Setoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico
- Projeto Polos Setoriais Ligados à Economia Verde

O estudo “Panorama para Novas Oportunidades em Anchieta”, ora apresentado, vêm atender ao Projeto Polos Multi - Setoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico, que visa à preparação de um ambiente que proporcione o desenvolvimento socioeconômico dos territórios que apresentam baixo índice de desenvolvimento humano (IDH) de SC, por meio do estímulo e incentivo à criação e ao desenvolvimento de pequenos negócios, das competências e habilidades empresariais, mediante a participação da comunidade local e a articulação de parcerias institucionais públicas e privadas.

Para atender, em parte, a essas necessidades, esta publicação aponta a percepção da comunidade local sobre o desenvolvimento econômico do município quanto às oportunidades e mesmo suas ameaças. Dessa forma será possível conhecer o cenário de atuação que se deseja transformar, contribuindo com todos os agentes indutores de desenvolvimento local interessados em investir no município de Anchieta.

LUCIA GOMES VIEIRA DELLAGNELO
Secretária de Estado do
Desenvolvimento Econômico
Sustentável - SDS

CARLOS GUILHERME ZIGELLI
Diretor Superintendente
do SEBRAE/SC

nova economia@sc

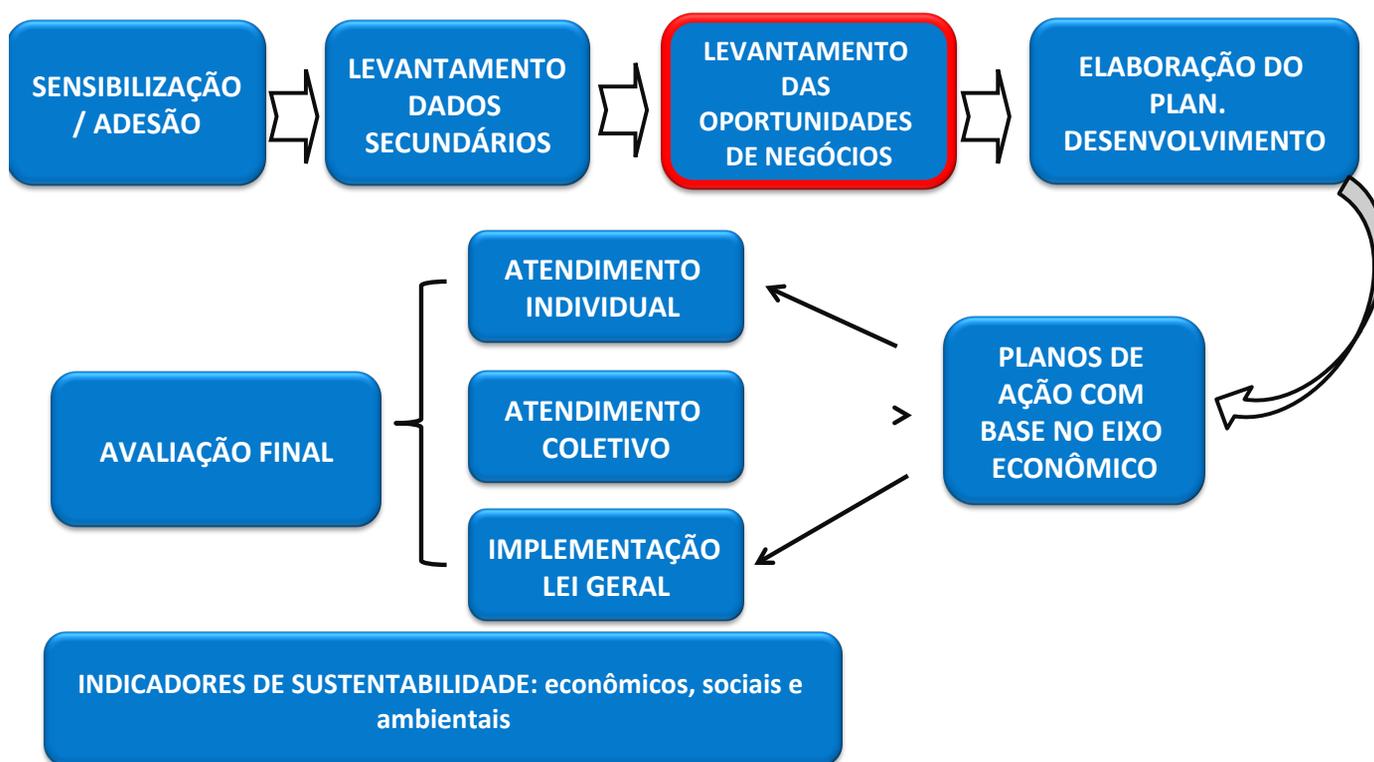
SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1 O PROGRAMA NOVA ECONOMIA@SC	5
2 NOTAS METODOLÓGICAS	6
2.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS	7
3 ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO	9
3.2 POPULAÇÃO	10
3.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL	11
3.4 ECONOMIA E MERCADO	13
4 MERCADO LOCAL	17
4.1 PONTOS FORTES DA ECONOMIA LOCAL	19
4.1.1 O AGRONEGÓCIO	19
4.1.2 A INDÚSTRIA	20
4.1.3 O COMÉRCIO	21
4.1.4 OS SERVIÇOS	22
4.2 O HUMOR DO EMPRESÁRIO	22
4.2.1 A VISÃO PESSIMISTA	22
4.2.2 A VISÃO OTIMISTA	24
5 CARÊNCIAS E DEMANDAS	27
5.1 CARÊNCIAS NA INDÚSTRIA	28
5.2 CARÊNCIAS NO COMÉRCIO	30
5.3 CARÊNCIAS NOS SERVIÇOS	31
5.4 CARÊNCIAS NO AGRONEGÓCIO	33
5.5 IMPEDIMENTOS AO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS	35
6 FORÇAS E FRAQUEZAS	42
7 EIXOS COM POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO	45
7.1 A VOCAÇÃO DO MUNICÍPIO	45
7.2 EIXOS DE DESENVOLVIMENTO NOS SETORES	47
8 OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS POR SETOR E ATIVIDADE	49
9 PASSO A PASSO PARA ABERTURA DE UM NEGÓCIO	53
9.1 ETAPA 1: IDENTIFICANDO UMA BOA IDEIA DE NEGÓCIO	53
9.1.1 AVALIANDO OS RESULTADOS	55
9.2 ETAPA 2: VERIFICANDO A VIABILIDADE DO NEGÓCIO	55
9.2.1 COLETA DE DADOS	55
9.2.2 ELABORAÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIOS	57
9.3 ETAPA 3: FORMALIZANDO O NEGÓCIO	57
9.3.1 PASSO 1: ORIENTAÇÃO EMPRESARIAL	58
9.3.2 PASSO 2: CONSULTA PRÉVIA DO LOCAL	58
9.3.3 PASSO 3: BUSCA PRÉVIA PELO NOME DA EMPRESA	58
9.3.4 PASSO 4: CADASTRO SINCRONIZADO NACIONAL	58
9.3.5 PASSO 5: LICENÇAS DE FUNCIONAMENTO	58
ANEXO 1 - PERFIL DOS ENTREVISTADOS	60
LISTA DE TABELAS	62
LISTA DE FIGURAS	63
LISTA DE GRÁFICOS	64

1 O PROGRAMA NOVA ECONOMIA@SC

O Programa Nova Economia@SC é uma parceria do SEBRAE/SC com o Governo do Estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável - SDS, que visa aumentar a competitividade da economia catarinense. O programa é composto por quatro projetos: a) Juro Zero (microcrédito), b) Polos Setoriais Ligados à Economia Verde, c) Polos Multisetoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico (IDH) e d) Polos Setoriais Industriais Existentes.

O projeto de Polos Multisetoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico busca preparar um ambiente favorável ao desenvolvimento dos municípios catarinenses, preferencialmente os de menor densidade econômica, por intermédio do estímulo e incentivo à criação e sustentabilidade dos pequenos negócios, com a participação da comunidade local e mediante a articulação de parcerias institucionais públicas e privadas. O projeto prevê a realização de diversas ações, demonstradas no fluxograma a seguir.



Para alimentar e direcionar as ações a serem desenvolvidas pelo SEBRAE/SC nestes municípios, fez-se necessário conhecer a realidade local, suas demandas e suas oportunidades. Neste sentido foi realizado, entre outros estudos, o estudo “Levantamento das Oportunidades de Negócio”, do qual trata este documento.

O objetivo geral do “Levantamento das Oportunidades de Negócio”, é sugerir possíveis investimentos no território, através da leitura e da análise dos seus aspectos potenciais e limitativos e pela identificação dos seus vazios econômicos.

Nesse contexto, os objetivos específicos são os seguintes:

- Apresentar um panorama das condições demográficas, sociais, empresariais e econômicas do município de Anchieta;
- Analisar os aspectos relativos à dinâmica do mercado local, tanto pelo prisma da oferta como pelo da demanda;
- Avaliar os vazios econômicos existentes (inexistência ou possibilidade de complementaridade de negócios);
- Identificar se há empresas instaladas ou em instalação, indutoras de demandas diretas ou indiretas que impactem significativamente no município;
- Verificar as disponibilidades de matérias-primas e suas possibilidades de beneficiamento;
- Averiguar a disponibilidade de mão de obra local e sua qualificação;
- Definir eixos de desenvolvimento com potencial no território, bem como, oportunidades por atividades que possibilitem a expansão ou abertura de novos negócios.

Cabe ressaltar, que as sugestões apontadas nesse estudo, requerem, anteriormente a decisão de investir, um aprofundamento da investigação para determinação da viabilidade econômico financeira.

2 NOTAS METODOLÓGICAS

O estudo foi realizado através do levantamento de dados primários e secundários.

Os dados secundários são oriundos da sistematização de informações disponibilizadas por fontes fidedignas e de acesso público junto a órgãos especializados, como IBGE, o próprio SEBRAE/SC e diversas fontes oficiais.

Já os dados primários foram obtidos por “pesquisa de caráter qualitativo”, realizada por levantamento amostral, sendo a coleta executada através de entrevistas pessoais em profundidade e gravadas.

A amostra foi integrada por representantes de diferentes segmentos da população ou áreas de atuação no município, isto é, pelo poder público municipal, por empresas privadas (indústria, comércio, serviços), por representantes do setor de agronegócios, por associações ou entidades organizadas, pela população local e por visitantes.

Por se tratar de uma pesquisa em profundidade, que visa reduzir a incerteza a respeito dos seus objetivos, foi de fundamental importância que os entrevistados selecionados se caracterizassem como essenciais para o esclarecimento do assunto. Por conta disto, para a realização deste estudo, adotou-se uma amostragem não probabilística e a seleção dos sujeitos levou em consideração os critérios de acessibilidade e intencionalidade (neste caso consideradas as lideranças dos segmentos supracitados). Além disso, a escolha dos mesmos utilizou o estudo dos dados secundários, que apontou quais os setores têm maior representatividade local, as sugestões dos colaboradores do SEBRAE/SC e a indicação de lideranças da cidade, totalizando assim, 35 (trinta e cinco) entrevistas.

A coleta de dados ocorreu no período de 26 de junho a 01 de julho de 2013.

2.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para exemplificar a análise realizada, o texto é ilustrado com falas dos entrevistados, as quais estão reproduzidas de maneira fidedigna, de forma a não comprometer a interpretação e credibilidade das informações obtidas nos dados, levando em consideração que a natureza da pesquisa é qualitativa. As falas omitidas são representadas pelo símbolo [...], quando estas estão no meio da conversação, e por reticências tanto no início quanto no final da fala representam que há informação apenas antes ou depois do ponto de referência.

Os percentuais referentes às respostas da pesquisa não podem ser inferidos para o município de Anchieta e não possuem embasamento estatístico. Trata-se de pesquisa qualitativa e as distribuições de frequência representam as respostas, apenas, dos entrevistados na pesquisa.

Os dados oficiais do município, apresentados nos capítulos 3 e 4 deste documento estão baseados em fontes oficiais e referem-se a dados formais, de modo que empresas, empregos, atividades econômicas e outras informações de natureza informal não são contabilizadas.

Os resultados da pesquisa estão dispostos em 7 (sete) capítulos, são eles:

- Aspectos gerais do município;
- Mercado local;
- Carências e demandas;
- Forças e fraquezas;
- Eixos com potencial de desenvolvimento;
- Matriz de Oportunidades de Negócios por setor e atividade;
- Passo a passo para a abertura de um negócio.

ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

Este capítulo apresenta um panorama populacional, social e econômico do município, baseado em dados secundários extraídos de fontes de consulta pública.

A íntegra de dados oficiais a respeito do município pode ser encontrada na publicação ***Santa Catarina em Números***.

3 ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

3.1 LOCALIZAÇÃO

O município de Anchieta está localizado na Região Oeste do Estado de Santa Catarina, distante 652 km da capital. Possui área de 229 km² e altitude de 710 m acima do nível do mar.

Figura 1 – Localização do município, em 2013



Fonte: Mapa Interativo de Santa Catarina. CIASC, 2013

Figura 2 – Mapa do município, em 2013



Fonte: Mapa Interativo de Santa Catarina. CIASC, 2013

3.2 POPULAÇÃO

Fundado em 23 de março de 1963, o município de Anchieta foi colonizado predominantemente por descendentes de italianos. Segundo dados do Censo do IBGE, a população totalizou 6.380 habitantes no ano de 2010. O crescimento populacional registrou taxa negativa de -1,06% ao ano desde o último censo (ano 2000), e a densidade demográfica era de 27,91 habitantes/km² em 2010.



Tabela 1 - População e taxa de crescimento, em Anchieta, no período de 1980 a 2010

Ano	População		Taxa de crescimento anual*	Densidade demográfica
2010	6.380	↑	-1,06%	27,9
2000	7.133			31,1
1991	9.599			41,8
1980	10.111			35,8

Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013

*Taxa de Crescimento calculada entre os anos de 2000 e 2010

Na distribuição populacional por gênero, segundo dados do IBGE extraídos do Censo Populacional 2010, os homens totalizavam 50,64% e as mulheres somavam 49,36%. A maioria da população era rural, representando 59,5% do total.

Tabela 2 - Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, em Anchieta, no período 1980 a 2010

Ano	Gênero		Localidade	
	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
2010	3.231	3.149	2.586	3.794
2000	3.623	3.510	2.443	4.690
1991	4.985	4.614	2.385	7.214
1980	5.293	4.818	2.882	7.229

Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013

3.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL



O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é uma medida resumida do progresso em longo prazo, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O IDH Municipal (IDH-M) de Anchieta, no ano de 2010, era de 0,699, posicionando o município na 233ª colocação em relação ao estado, valor 9,7% menor que o índice de Santa Catarina e 3,9% menor que o índice brasileiro no mesmo ano.

Tabela 3 - Índice de Desenvolvimento Humano no período de 1970 a 2010

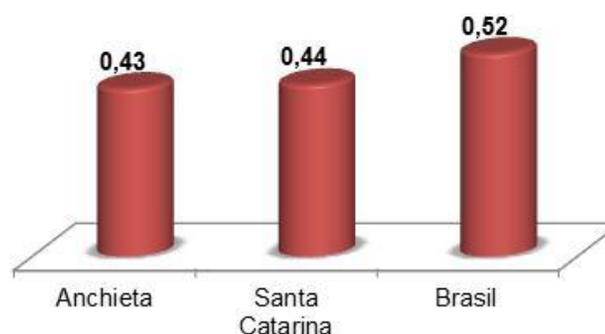
Ano	Educação	Longevidade	Renda	IDH Municipal	IDH Estadual	IDH Nacional
1970	0,538	0,598	0,113	0,417	0,477	0,482
1980	0,628	0,627	0,617	0,624	0,734	0,685
1991	0,736	0,768	0,553	0,686	0,785	0,742
2000	0,867	0,829	0,611	0,769	0,822	0,766
2013	0,608	0,8	0,703	0,699	0,774	0,727
Evolução 1970/2010	13,01%	33,78%	522,12%	67,63%	62,26%	50,83%

Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013

Segundo o IPEA, o Índice de GINI é um instrumento para medir o grau de concentração de renda, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um, no qual o valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, restando o valor um no extremo oposto, ou, seja uma só pessoa detém toda a riqueza.

O município de Anchieta registrou coeficiente de Gini de 0,43 em 2010, indicando renda menos concentrada do que a do Estado de Santa Catarina (Coeficiente de Gini de Santa Catarina era igual a 0,44) e, igualmente, menos concentrada em níveis nacionais (Coeficiente de Gini do Brasil era igual a 0,52 no mesmo ano).

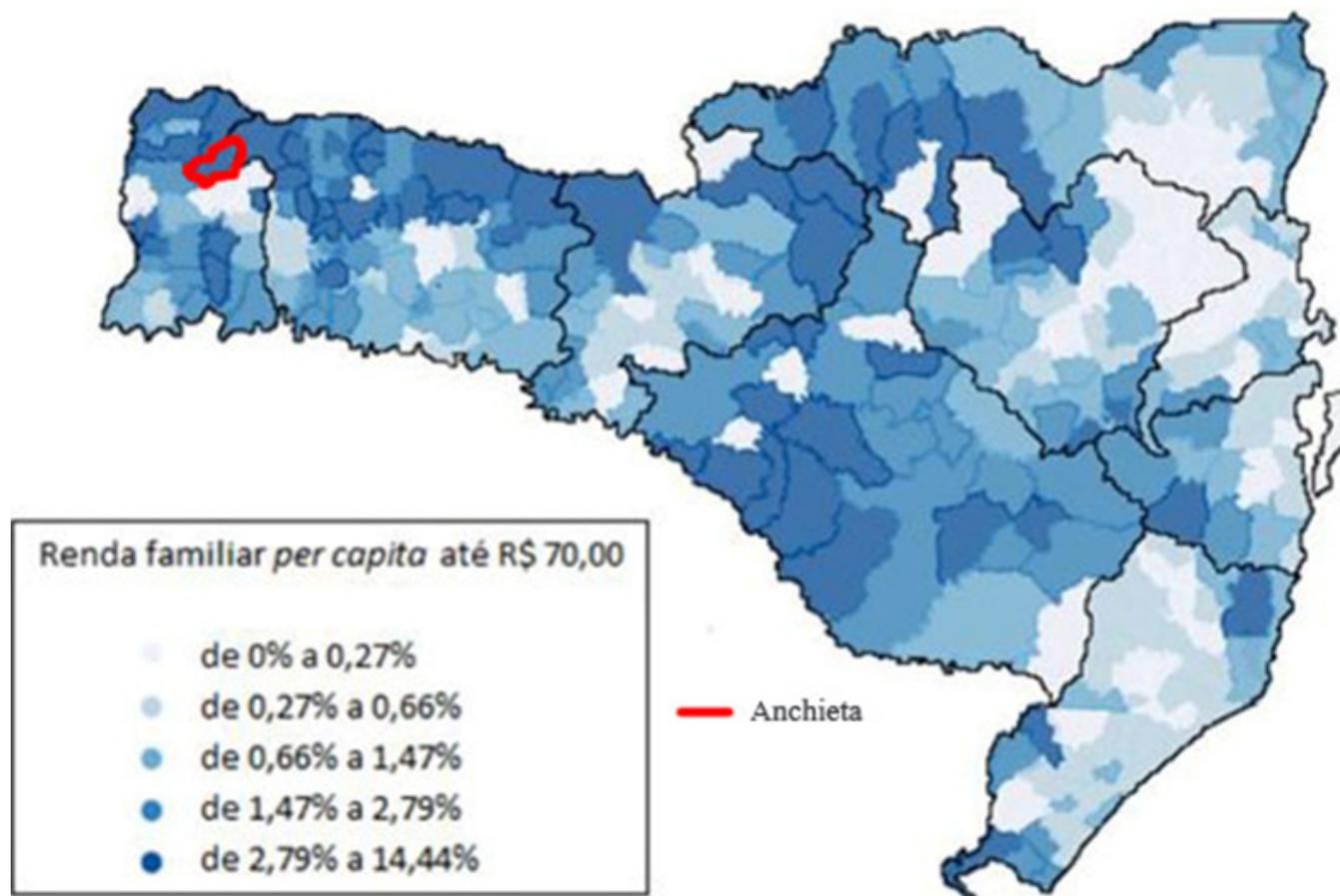
Gráfico 1 - Coeficiente de Gini



Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013

Segundo os dados do Censo 2010, o Município de Anchieta possuía a incidência de 4,2% da população com renda familiar per capita de até R\$ 70,00, 9,4% com renda familiar per capita de até 1/2 salário mínimo e 25,5% da população com renda familiar per capita de até 1/4 salário mínimo. Desta forma, em Anchieta, 39,1% das famílias possuíam renda mensal de até 1/2 salário mínimo. A figura a seguir demonstra um panorama dos municípios catarinenses frente à incidência da extrema pobreza, ou seja, com renda familiar per capita de até R\$ 70,00.

Figura 3 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010



Fonte: Elaborado pelo SEBRAE com base nos dados do Censo Demográfico IBGE - 2010

3.4 ECONOMIA E MERCADO

O PIB catarinense atingiu o montante de R\$129,8 bilhões em 2009, assegurando ao Estado a manutenção da 8ª posição relativa no ranking nacional, de acordo com dados do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina. No mesmo ano, Anchieta aparece na 171ª posição do ranking estadual, respondendo por 0,07% da composição do PIB catarinense.

O município de Anchieta, em 2009, possuía um PIB per capita da ordem de R\$ 12.988,06, colocando-o na 195ª posição do ranking estadual. No período de 2002 a 2009, o PIB per capita do município apresentou evolução de 137,07% contra 110,42% da média catarinense.¹



Tabela 4 - Produto interno bruto de Anchieta e PIB per capita no período de 2002 a 2009

Período	PIB (em milhões de reais) de Anchieta	Posição Estadual	PIB per capita (R\$) Anchieta	Posição Estadual
2002	36,7	176 ^a	5.478,55	221 ^a
2003	47,9	177 ^a	7.386,30	214 ^a
2004	55,0	174 ^a	9.078,22	176 ^a
2005	54,2	175 ^a	9.358,58	180 ^a
2006	56,3	171 ^a	10.095,93	156 ^a
2007	65,8	172 ^a	9.990,88	203 ^a
2008	80,0	172 ^a	11.882,31	204 ^a
2009	86,9	171 ^a	12.988,06	195 ^a
Evolução 2002/2009	137,02%	Melhorou 5 posições	137,07%	Melhorou 26 posições

Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013

Com relação à renda média familiar, em 2010, as famílias do município registraram rendimento de R\$ 2.045,70/mês, 14,8% abaixo do total registrado junto às famílias catarinenses. Considerando a evolução dos últimos 10 anos, Anchieta melhorou 61 posições no ranking estadual.

Tabela 5 - Rendimento Familiar Médio e posição do Município no Estado, em 2000 e 2010

Ano	Anchieta (R\$/mês)	Santa Catarina (R\$/mês)	Posição do município no Estado
2000	530,6	1.205,90	281 ^a
2010	2.045,70	2.400,70	220 ^a

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010

O valor médio de salários praticados no município de Anchieta, em 2011, foi 42% menor que a média praticada em Santa Catarina e 35% menor que a média do Brasil para o mesmo ano.

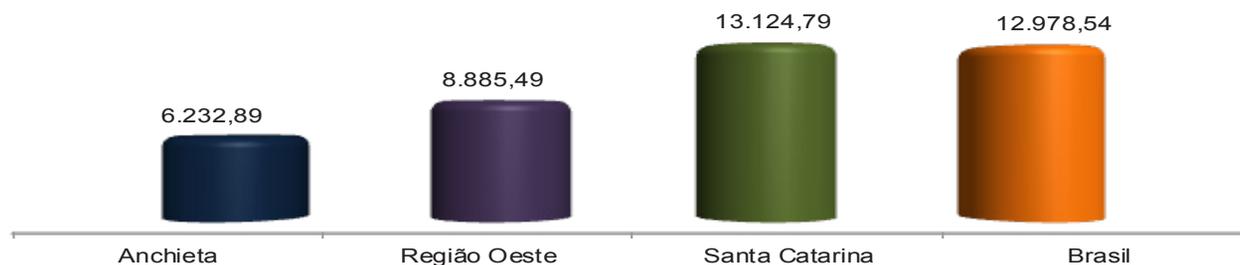
Tabela 6 - Salários Médios em Anchieta, Santa Catarina, no período de 2007 a 2011

Ano	Anchieta (R\$/mês)	Santa Catarina (R\$/mês)	Brasil (R\$/mês)
2007	735,6	1.149,24	1.301,87
2008	796,88	1.253,73	1.436,70
2009	875,83	1.344,33	1.535,74
2010	910,31	1.485,66	1.674,99
2011	1.056,92	1.620,42	1.827,45

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2010

Em 2010, o consumo per capita anual de R\$ 6.232,89 por habitante posicionou Anchieta 52,5% abaixo do consumo per capita do Estado de Santa Catarina e 52,0% abaixo do desempenho de consumo per capita do Brasil. Além disso, enquanto o consumo per capita urbano do município em 2010 foi de R\$ 10.692,48, o rural ficou 70% abaixo.

Gráfico 2 - Consumo per capita R\$/ano por habitante em Anchieta, Santa Catarina e Brasil, em 2010



Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013

Avaliando o perfil dos domicílios no município sob o aspecto de rendimento financeiro, Anchieta possuía, em 2011, o maior número de domicílios urbanos com rendimentos na classe C1, contabilizando todas as residências, e o menor número na classe A1, conforme apresenta a tabela a seguir.

Tabela 7 - Número de domicílios urbanos por classe econômica em Anchieta e Santa Catarina, em 2010

Classes	Valor de referência (R\$)	Anchieta	Santa Catarina
A1	14.250	0,0%	0,6%
A2	7.557	1,0%	4,0%
B1	3.944	5,0%	11,7%
B2	2.256	18,5%	24,3%
C1	1.318	28,5%	27,2%
C2	861	27,7%	19,1%
D	549	18,2%	12,6%
E	329	1,0%	0,6%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011



MERCADO LOCAL

Este capítulo apresenta um panorama do mercado local baseado em dados secundários a respeito das empresas, empregos e atividades econômicas desenvolvidas no município.

Além disso, apresenta os pontos fortes da economia local e o humor do empresário baseado nos resultados apurados das entrevistas realizadas com o empresariado e lideranças locais.



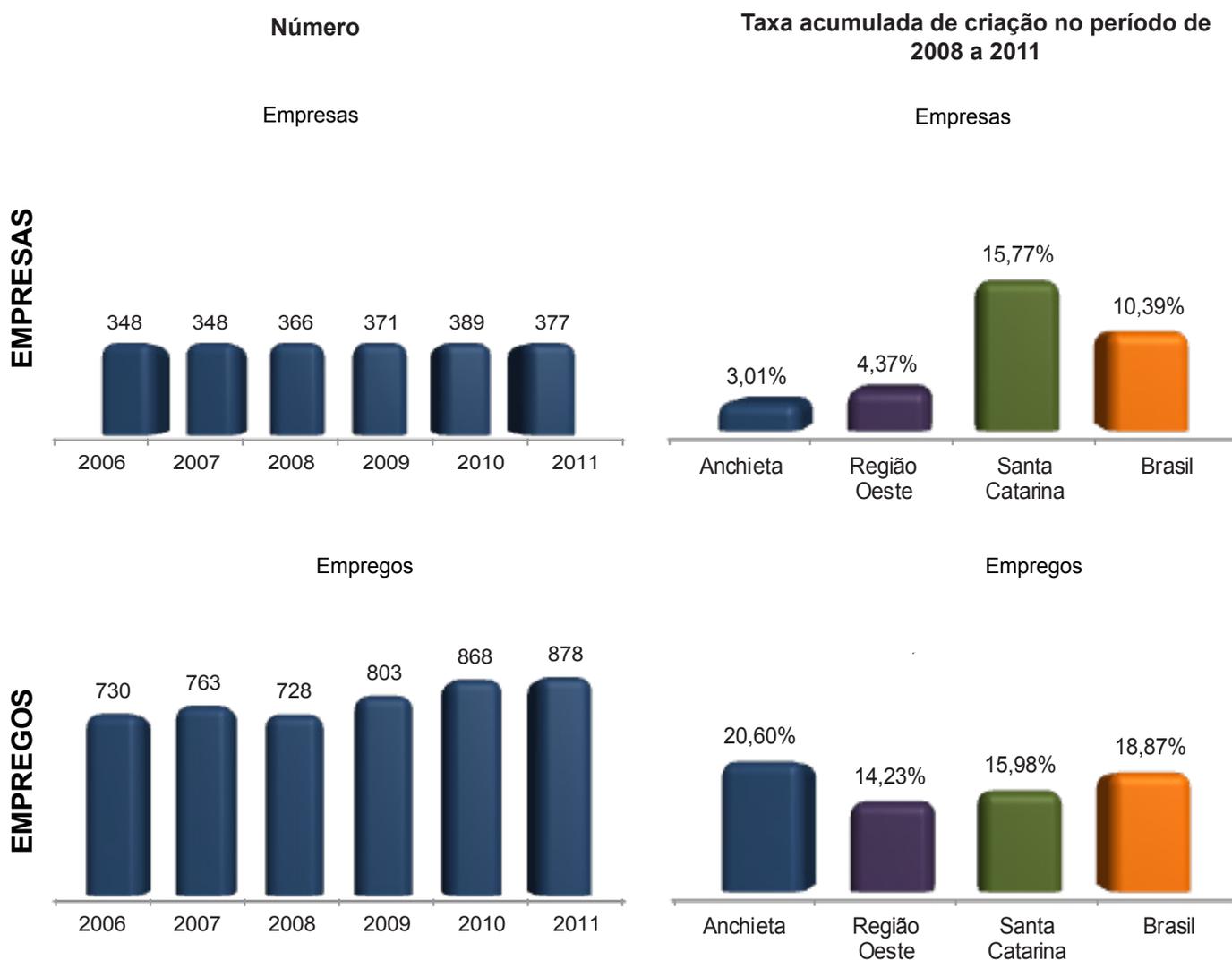
4 MERCADO LOCAL

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2011, Santa Catarina possuía um total de 403.949 empresas formalmente estabelecidas. Estas empresas, tomando como referência o mês de dezembro de 2011, foram responsáveis por 2.061.577 empregos com carteira assinada.

Em Anchieta, existiam no mesmo ano 377 empresas formais, as quais geraram 878 postos de trabalho com carteira assinada. Considerando a evolução ao longo do período de 2008 a 2011, entretanto, a taxa absoluta de criação de empresas no município foi positiva em 3,01% e a de empregos positiva em 20,60%.



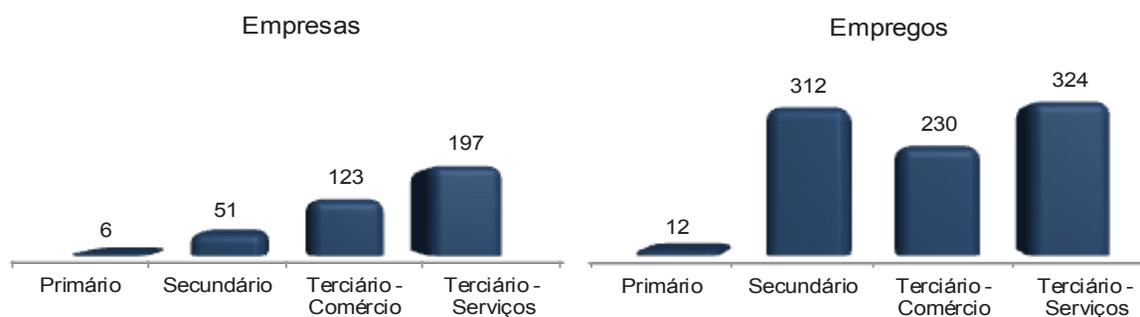
Gráfico 3 - Número de taxa de criação de empregos e empresas formais em Anchieta



Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013

No que se refere ao recorte setorial em 2011, o setor terciário (serviços) era o mais representativo em número de empresas, assim como na geração de empregos.

Gráfico 4 - Número de empresas e empregos formais de Anchieta, segundo o setor, em 2011.



Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013

A tabela a seguir apresenta o número de empresas e empregos de Anchieta, organizadas segundo seções da CNAE e o seu respectivo porte, tomando por referência o ano de 2011.

Tabela 8 - Número de empresas e empregos de Anchieta, em 2011

Seção de Atividade Econômica segundo classificação CNAE – versão 2.0	Empresas		Empregos	
	Número	Part. (%)	Número	Part. (%)
Seção A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	6	1,59	12	1,37
Seção B Indústrias extrativas	1	0,27	-	-
Seção C Indústrias da transformação	38	10,08	297	33,83
Seção D Eletricidade e gás	1	0,27	5	0,57
Seção E Água, esgoto, atividades de descontaminação de resíduos	1	0,27	5	0,57
Seção F Construção	10	2,65	5	0,57
Seção G Comércio; reparação de veículos automotores e bicicletas	123	32,63	230	26,2
Seção H Transporte, armazenagem e correio	38	10,08	56	6,38
Seção I Hospedagem e alimentação	15	3,98	15	1,71
Seção J Informação e comunicação	2	0,53	-	-
Seção K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1	0,27	10	1,14
Seção L Atividades imobiliárias	-	-	-	-
Seção M Atividades profissionais, científicas e técnicas	13	3,45	10	1,14
Seção N Atividades administrativas e serviços complementares	3	0,8	2	0,23
Seção O Administração pública, defesa e seguridade social	2	0,53	5	20,96
Seção P Educação	2	0,53	-	-
Seção Q Saúde humana e serviços sociais	7	1,86	6	3,3
Seção R Artes, cultura, esporte e recreação	13	3,45	-	-
Seção S Outras atividades de serviços	99	26,26	16	1,82
Seção T Serviços domésticos	2	0,53	2	0,23
Seção U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-
Total	377	100	878	100

Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013

4.1 PONTOS FORTES DA ECONOMIA LOCAL

A economia do município de Anchieta é movida pelo agronegócio segundo a opinião da maioria do empresariado e lideranças locais, totalizando 91,4% das menções. Em segundo lugar, aparece o setor da indústria, com 48,6%. O setor do comércio aparece com 2,9%, e o setor de serviços sequer recebeu menções por parte dos respondentes.

Tabela 9 - Setor da Economia

Setor	Frequência de menções
Agronegócio	91,4%
Indústria	48,6%
Comércio	2,9%
Serviços	0,0%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

4.1.1 O AGRONEGÓCIO

O agronegócio é a mola propulsora do desenvolvimento econômico do município de Anchieta (91,4%). O que move a economia da cidade é a pecuária do leite (74,3%) e de corte (11,4%), além dos cultivos da soja (17,1%) e do milho (17,1%). Outras culturas também recebem destaque entre os entrevistados, dentre as quais vale citar: na agricultura, o cultivo do fumo (5,7%), de hortaliças (2,9%), do feijão (2,9%) e da fruticultura; (2,9%) e na pecuária, a suinocultura (5,7%).

“Eu acredito que seja a agroindústria é o que tem movimentado bastante aqui a cidade, a produção de leite.”

“É mais é o leite mesmo, porque daí grão é uma parte aí em cima, que pega, uma região que é mais forte na produção de grão, o resto é todo mundo trabalha com leite, porque é tudo pequena propriedade, mais o leite.”

“O setor mais forte da economia é o agronegócio, agricultura, principalmente atividade leiteira que acredito que envolva basicamente 98% dos munícipes que exercem alguma atividade na agricultura.”

“Se nós tomarmos por base a produção do gado leiteiro, o leite é um dos fatores que está em bom desenvolvimento devido aos declives, morros, as serras, o nosso município tem dificuldade na área de produção de grãos, mas assim mesmo é bem explorado aonde tem condições de explorar, e as partes planas é notório que isso está se desenvolvendo...”

Tabela 10 - atividades dentro do setor agronegócio

Setor	Frequência de menções	Atividades	Frequência de menções
Agronegócio	91,4%	Pecuária do leite	74,3%
		Cultivo da soja	17,1%
		Cultivo do milho	17,1%
		Pecuária de corte	11,4%
		Suinocultura	5,7%
		Cultivo do fumo	5,7%
		Cultivo do feijão	2,9%
		Cultivo de hortaliças	2,9%
		Fruticultura	2,9%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

É importante frisar que o município de Anchieta é fortemente dependente das atividades do agronegócio, o que de certa forma impacta diretamente nos resultados financeiros de sua economia. Diversificação é a palavra de ordem para que o município possa prosperar de forma sólida e crescente.

“Aqui tem o milho, mas o milho seria não é. O fumo é pouco também, agora e o feijão pouquíssimo, mas seria mais o milho.”

“A agricultura primeiramente, que 60% da população está no interior, e depois vem a indústria e o comércio, eu acho que a base da economia de Anchieta é a agricultura.”s então domina mais a produção leiteira, eu acho que a produção de leite é realmente o que mais...’

“Sem dúvida nenhuma agricultura, que é o que sustenta não só Anchieta, mas outros municípios também aqui da nossa região, basicamente agricultura, arrecadação dos municípios ela provem mais de 75% da agricultura, então eu diria que o principal empregador hoje é a agricultura camponesa.”.

“Tem propriedades bastante diversificadas, mas o que predomina é a produção leiteira, que está praticamente em todas propriedades, da parte de algumas que não tem, mas como o município é dividido em duas partes, pega a parte mais plana que fica próxima ao município de campo Erê que são áreas maiores de produção então a gente diz que tem duas agriculturas diferentes, o demais é mais pequenas propriedades então domina mais a produção leiteira, eu acho que a produção de leite é realmente o que mais...’

4.1.2 A INDÚSTRIA

A indústria, mencionada por apenas 48,6% dos consultados, tem seu foco direcionado para três grandes indústrias instaladas na cidade: a indústria metalmeccânica CVL Máquinas – especializada em peças e acessórios para caminhões (34,3%) –, a indústria de fibras e plásticos BL Fibras (25,7%) e a fábrica de móveis Martinelli (20,0%). Além dessas três, ainda temos a indústria de beneficiamento do leite – laticínio (17,1%) – com bastante relevância dentro de Anchieta por conta da forte bacia leiteira.

Trata-se de um setor em desenvolvimento e que precisa se estruturar para receber o devido destaque no cenário econômico local. Contudo, há oportunidades a serem exploradas. Para isso, a base de seu desenvolvimento será a própria matéria-prima produzida localmente, oriunda do agronegócio.

“É BL Fibras na verdade são plásticos, onde tem um certo percentual de trabalhadores não é de pessoas que trabalham nessa determinada fábrica.”

“Eu acho que no setor moveleiro e nós temos uma empresa muito grande, tanto a CVL Máquinas, quanto a BL Fibras, são as que estão crescendo muito.”

“Têm as empresas que são de fibras, construções a CVL que é de peças, monta peças de máquinas, e a indústria de estofados e uma de móveis, são as mais fortes.”

“Na indústria tem algumas empresas grandes, questão de fábrica de móveis, tem a fábrica de móveis e a fábrica que produz máquinas para móveis aqui, tem uma empresa que produz acessório para caminhões, que já, empresas familiares daqui que estão há mais de 30 anos no mercado, eu acredito que o comércio em geral, a maioria das empresas são microempresas, abaixo disso, tem uma relevância por causa da quantidade que empregam, hoje existem quatro ou cinco empresas grandes que empregam mais de 50 funcionários e o resto é tudo abaixo de 15.”

A indústria, apesar de apresentar resultados exponenciais na economia municipal ainda é bastante concentrada na extração de madeira e fabricação de móveis na esfera agrícola e na produção leiteira, essencialmente, na esfera pecuarista. Na mesma forma que no agronegócio, diversificação é o caminho para o progresso.

“Indústria é questão de madeira, móveis, fibras, tem uma empresa bem conceituada e grande no município e máquinas, tem uma empresa também bem forte no ramo de máquinas. Móveis me parece que é um negócio em crescimento, tem uma empresa já bem conceituada, grande instalada no município há vários anos e está surgindo novas, o pessoal está começando a fazer móveis sob medida, daqui a pouco pode fluir.”

“No município o leite, a produção de leite é o principal dinheiro que entra no município, em segundo lugar também no meio rural é grãos, e acho que em segundo também deve estar a indústria, embora vários setores são não tributáveis, de exportação, mas indústrias de móveis, de fibras e de máquinas, creio que os três setores são os setores mais fortes, e os serviços logicamente, comércio.”

“Seria no ramo de maquinas, no ramo de maquinas para madeira, máquinas, como posso explicar, maquinas para fabricação de plástico, de madeira, nessa linha de indústria, e também tem empresa forte no ramo de peças para caminhão que nem tem a CVL que é indústria de maquinas para madeira e a DL que são empresas no ramo forte de peças para caminhão, sem contar o ramo moveleiro, tem empresas fortes no ramo moveleiro.”

“É, nós temos três indústrias no município, pequenas, temos uma de médio porte, para Anchieta é grande, mas aqui é de médio porte, que é a BL fibras e plásticos do Brasil que é uma das maiores fabricas de plástico do Brasil e está aqui, mas então a agricultura ainda é o diferencial.”

Tabela 11 - Atividades dentro do setor indústria

Setor	Frequência de menções	Atividades	Frequência de menções
Indústria	48,6%	Indústria metalmeccânica (acessórios e peças para caminhões) – CVL Máquinas	34,3%
		Indústria de plásticos e fibras – BL Fibras	25,7%
		Indústria de móveis – Martinelli Móveis	20,0%
		Indústria de beneficiamento do leite	17,1%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

4.1.3 O COMÉRCIO

O setor do comércio da cidade de Anchieta é o terceiro segmento mais representativo da economia local, o qual está bastante desenvolvido e, em alguns ramos de atividade, encontra-se até saturado. Dentro deste setor, os segmentos que mais se destacam são os supermercados (2,9%) e as confecções (2,9%). Contudo, o comércio ainda precisa ser fomentado, visto que muitas pessoas ainda se deslocam para grandes centros vizinhos para realizar suas compras.

“...na parte comercial o comércio a gente está fazendo nossa parte que é tentar oferecer bons produtos, com qualidade, com bom atendimento.”

“Eu vejo que o pessoal movimenta muito aqui supermercados, digamos que a parte de confecção, de venda, o meu ramo também, a gente nunca fez uma pesquisa para ver qual é o que mais gira, mas acredito que sejam esses ramos.”

“... questão do vestuário que é uma necessidade das pessoas e os alimentos também.”

Tabela 12 - Atividades dentro do setor comércio

Setor	Frequência de menções	Atividades	Frequência de menções
Comércio	2,9%	Supermercados	2,9%
		Comércio de confecções	2,9%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

4.1.4 OS SERVIÇOS

O setor de serviços não apresenta expressão na visão dos entrevistados, pois sequer foi citado entre os respondentes. Entende-se que o setor de serviços vai se desenvolver, sendo somente uma questão de tempo, pois o segmento ainda precisa se estruturar. Algumas oportunidades no setor são latentes, as quais serão apresentadas na sequência.

4.2 O HUMOR DO EMPRESÁRIO

O empresariado do município de Anchieta se mostra pessimista em relação à situação atual de desenvolvimento do município. Ainda que para 40,0% dos respondentes, o município se encontra em crescimento, para 60,0% dos entrevistados, o município se encontra em movimento declinatório ou estagnado, conforme se verifica na tabela abaixo:

Tabela 13 - Situação atual do município de Anchieta

Opção	Frequência de menções
O município está em crescimento	40,0%
O município está estagnado	45,7%
O município está em declínio	14,3%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

4.2.1 A VISÃO PESSIMISTA

Os 60,0% que consideram o município de Anchieta em estado de estagnação ou declínio entendem que essa situação se deve à falta de indústrias/agroindústrias para agregar valor à produção do agronegócio (14,3%) e, conseqüentemente, à falta de oportunidades de emprego (5,7%), principalmente para os jovens e/ou filhos de pequenos produtores que deixam o interior para estudar e não mais retornam em razão da falta de perspectivas e das baixas remunerações (2,9%). O forte êxodo rural provocado pela falta de oportunidades causou redução populacional forte nos últimos anos – de 12 mil para 5,6 mil habitantes (11,4%).

“Eu acho que o nosso município falando de indústria, eu acho que falta indústria, não é, ele está carente de indústria na verdade, há muitos anos que não vem indústria nenhuma, mas aí, fechou as que tinham, por causa da Bom Gosto, aí fechou não é.”

“Há muito tempo por motivo de aqui em Anchieta, falta apoio da prefeitura em termos de impostos, existem algumas empresas aqui de Anchieta que privam a entrada de outras empresas, porque isso vai fazer com que eles, vão ter que aumentar salário, entendeu. Então eles ficam entre famílias vamos dizer assim, para conseguir é não aumentar tanto o salário e eles obterem mais lucro.”

“Na minha visão? Eu acredito que está estagnado porque o que o município tem a oferecer, o sol, a região, o ambiente, está sendo explorado, tem agricultura familiar e o terreno também é bastante acidentado, indústrias, matéria-prima, precisa de matéria-prima para industrializar, não adianta por uma indústria e trazer matéria-prima de fora, então, tem se desenvolvido umas indústrias, tanto é que estão fechadas, tentou-se, na minha visão acho que faltou preparar primeiro alguém para administrar essa indústria para depois implantar, colocou-se sempre primeiro a indústria na frente para depois preparar alguém e procurar matéria-prima, foi feito ao contrário, não tem sentido, eu sempre comento e brinco com o povo local que eles, queremos colocar indústria, vamos trazer gente de fora para colocar indústria...”

Nesse contexto, vale ressaltar que a conjuntura municipal é desfavorável quanto à instalação de indústrias localmente, em razão da falta de incentivo/investimentos/empenho do poder público/administração municipal no que tange a terrenos e a isenção fiscal para instalação de um parque industrial (20,0%). A verba pública é escassa (5,7%) para investimentos, e a falta de empreendedorismo das administrações anteriores agravou a situação econômica municipal (5,7%).

“Eu acho que falta investimento, não é, ela ficou um bom tempo sem investimento no município, não tem onde crescer muito, não abrindo novas indústrias, (incompreensível) está parado não é.”

“Nós temos hoje uma única saída para a população daqui, e não temos nada de retorno de povo vindo para o nosso município e acaba que os nossos clientes ou o povo faz isso aqui crescer está saindo.”

Além desses fatores, a logística e o escoamento são difíceis, em razão da localização geográfica e da condição das estradas (5,7%), aspectos que agravam a situação da falta de matéria-prima local (2,9%) devidos aos altos custos dos fretes, encarecendo assim os custos de produção. Falta mão de obra especializada (5,7%), tanto para a construção civil quanto para a indústria.

“É verdade em relação ao comércio a gente está, a gente tenta melhorar o atendimento, proporcionar uma ótima venda para o cliente e deixar ele satisfeito com o trabalho. Então acredito particularmente na nossa empresa na KM, ele esteja estável, esteja ok.”

“A dificuldade da gente conseguir recursos, acredito que a prefeitura por ser pequena acaba não vindo recursos, ou até mesmo a gente fala da área, a minha área é industrial, questão de (incompreensível) o município também”.

“Eu acredito que se comparado a não muitos anos atrás eu acho que está, esteve numa ascensão, chegamos a ter 14, 15 mil habitantes, decresceu, chegou a 5, 6 mil, hoje deve estar em 6 mil e pouco, mas eu vejo que muitas coisas se perderam, deveria ter sido aproveitado mais os recursos que não foram aproveitados, possivelmente acredito que novas empresas estão surgindo, então, há uma possibilidade de crescimento com certeza.”

Quanto ao comércio, encontra-se estagnado e sem grandes perspectivas de crescimento (8,6%), reflexo do alto nível de endividamento da população (2,9%). Por fim, questões ligadas ao agronegócio, que agravam a situação difícil da economia de Anchieta, contribuem para a decadência da suinocultura (2,9%), ocasionada também pela falta de assistência técnica para os pequenos produtores (5,7%).

“A economia tem prejudicado um pouco, e as administrações não tem se empenhado mais para que o município venha a se desenvolver, acredito que são os fatores que tem prejudicado mais o crescimento.”

“O ponto maior que nós temos de mudar com isso, o que a gente vê é que falta mais conscientização das pessoas para participação, a nossa proposta da administração atual é o envolvimento comunitário, as pessoas tem de saber da onde vem, porque se faz isso, de que forma se dá para acontecer, então, eu assumi esse desafio pensando nisso, a gente tem de discutir com a sociedade, vivemos em um município onde é 100% agrícola, a população em si tem de entender que para as ações acontecerem em benefício deles, eles precisam contribuir, e a arrecadação do município, o movimento econômico, é muito baixo.”

4.2.2 A VISÃO OTIMISTA

No que tange aos 40,0% que enxergam o município em crescimento, apenas 11,4% entendem este como lento e tímido, ocasionado pelos bons resultados da agricultura/agronegócio nos últimos anos, gerando investimentos e crescimento do setor (8,6%), impulsionado pela conjuntura político-econômica favorável – crescimento municipal de 16% ao ano (8,6%).

“Então deu uma parada, pode ser que melhore agora, eles estão com uns projetos interessantes nesse sentido, até porque vai sair o asfalto aqui Anchieta/Romelândia que vai ser uma ligação interessante e acreditamos que também por esse motivo melhora não é.”

“No meu ponto de vista nosso município está estabilizado e em fase de crescimento, porque a economia que eu vejo segundo meu ponto de vista, nós temos hoje uma estrutura empresarial boa, as empresas tem crescido, no meu setor que é supermercado eu também tenho visto que o poder aquisitivo das pessoas do nosso município também tem crescido, é claro que a gente vê por um outro lado pessoas que fazem a mesma coisa há muitos anos, tem os mesmos resultados há muitos anos, e isso faz com que de fato as vezes fique estagnado, isso pode ser no setor agrícola, quanto no setor do comércio e até mesmo da indústria.”

“Uma que antigamente o pessoal saia do município, hoje tem bastante gente voltando, o pessoal do interior ia os filhos embora, não sei se era falta de serviço, hoje já tem serviço local, alguns que foram para fora voltam para viver com a família e constrói, compram alguma coisa na cidade, tem bastante construção na cidade de pessoas de fora que vieram, voltaram e estão montando.”

A instalação de novas indústrias no município (11,4%) gerou novas oportunidades de emprego para a população, criando inclusive um movimento migratório inverso, que fez com que os jovens retornassem à cidade até para investir, com vontade, empreendedorismo e ideias arrojadas (5,7%). Essa nova perspectiva propiciou crescimento do poder aquisitivo da população e melhoria da qualidade de vida (5,7%). Com a maior disponibilidade de recursos, ocorreu um crescimento notável no setor da construção civil (5,7%). Por fim, o projeto de ligação asfáltica Anchieta–Romelândia traz novas esperanças de fomento econômico para o município (2,9%).

“A gente vê, por exemplo, as indústrias que tem aqui, a gente está vendo interesse, agora que estamos fazendo parte da administração a gente vê que há um grande número de pessoas vindo procurar a prefeitura para pedir incentivo para montar novas empresas, novas indústrias no município.”

“A gente percebe que, vamos pegar dos últimos seis, sete anos, o município de Anchieta no geral evoluiu bem, a gente percebe tanto na agricultura os agricultores conseguiram organizar melhor sua propriedade, mais estruturada, conseguiram ter condições melhores de vidas no campo, devido também as conquistas que teve nos últimos anos, movimentos sociais, financiamento com juros barato, inclusive com subsídio porque eles estão em habitação rural, então a gente percebe uma evolução bastante significa, claro que tem muito ainda o que fazer, mas no campo a gente percebeu uma evolução boa.”

“Porque a gente percebe nos vários setores da economia, por exemplo na construção civil, várias pessoas construindo a gente vê no nosso município, a mudança que houve nos últimos anos aqui na cidade, no interior, as pessoas investindo na produção, na agricultura, no setor leiteiro, as pessoas estão investindo, e isso também é fruto da situação do país, dos investimentos do governo federal, da possibilidade de financiamentos também, com juros e longo prazo para pagamento.”



CARÊNCIAS E DEMANDAS

Este capítulo apresenta o retrato das principais carências do município, relacionadas a demandas não atendidas nos diferentes setores da economia.



5 CARÊNCIAS E DEMANDAS

Em relação às carências e demandas nos setores, ou seja, deficiências identificadas no município de Anchieta, 88,6% dos pesquisados afirmaram que estas existem no setor da indústria; 40,0%, no setor do comércio; 91,4%, no setor de serviços e 25,7% no setor de agronegócios.

Tabela 14 - Carências e Demandas

Setor	Frequência de carências apontadas
Indústria	88,6%
Comércio	40,0%
Serviços	91,4%
Agronegócio	25,7%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

O segmento industrial de Anchieta é bastante deficitário. Faltam indústrias de todos os tipos (31,4%), principalmente aquelas que poderiam agregar valor à matéria-prima proveniente do agronegócio: as agroindústrias, e aquelas que poderiam empregar mão-de-obra feminina.

“Falta alguém para tentar buscar, entendeu? Oferecer alguma estrutura, alguma coisa tentar atrair novas indústrias para o município.”

“Indústrias, empresas, para que o município absorva a matéria dessa empresa, acredito que não comportaria indústria que industrializasse algo que seja consumido só no município, tem de industrializar aqui e distribuir.”

O comércio é entendido como suficiente para o tamanho da cidade, porém, ainda pratica preços um pouco altos. Falta diversificação (11,4%), visto que os negócios/segmentos têm quase sempre a mesma natureza, atividade ou fim. Por isso, muitos habitantes da cidade deixam de consumir dentro do próprio município para procurar opções que se adéquem a sua realidade financeira nos grandes centros vizinhos, como, por exemplo, Pato Branco, PR, e São Miguel do Oeste.

“Acredito que o nosso comércio está bem, estamos bem servidos de comércio.”

“Carência no comércio, acredito que seja assim falta de instalações de empresas maiores, de comércio maior, com mais ah... mais equipado os mercados, mais o comércio mais opções.”

“E quando consegue obter isso, o proprietário cresce o olho e aumenta muito o faturamento em cima, que acaba espantando a clientela, outra porque todo mundo se conhece, então eles não se acham na obrigação de dar um atendimento tão bom, quanto para um desconhecido, entendeu, não sabem que todo cliente que entra o atendimento aqui em Anchieta em termos de restaurantes é ruim, porque todo mundo conhece o outro, então eles não sabem separar amigos e trabalho. Se você está num estabelecimento você é um profissional, por mais que ele seja seu pai, sua mãe tem que tratar ele como tal.”

Na prestação de serviços, o destaque negativo é para a falta de cursos/treinamentos para qualificação da mão de obra, destacando o atendimento em geral (25,7%).

“... eu acredito que de repente alguma coisa na área da educação, por exemplo, curso profissionalizante, curso na área de computação, nós somos carentes porque qualquer atividade nessa área nós temos de nos deslocar para o município de São Miguel ou outros municípios próximos, realmente há uma carência.”

“...principalmente na área de cursos, alguma coisa, uma falha bastante grande, é muito carente como eu falei na área de comunicação, jornal, ter uma banca, nós temos banca de revistas, mas junto com outras atividades, quando você precisa de uma publicação mais qualificada você tem de comprar pela internet ou se dirigir a outro município, alguma atividade que vejo como carente mesmo e que seria necessário investimento é na área da educação, porque nossos jovens todos se deslocam a São Miguel do Oeste e a área de adulto que hoje engloba a educação para a terceira idade através de cursos até de faculdade, não temos nada, então um idoso ou uma pessoa mais de idade não tem essa oportunidade, se tivesse no município alguma atividade seria muito bem-vindo.”

Por fim, a principal queixa oriunda do agronegócio está ligada à falta de apoio técnico para os pequenos produtores rurais, especialmente no que diz respeito à pastagem e correção do solo (11,4%).

“Talvez mais técnicos, não é, a disposição, principalmente prefeitura, das pecuárias, assim mesmo até um técnico, um qualificado, para a gente ir lá pedir uma opinião, não é numa necessidade.”

5.1 CARÊNCIAS NA INDÚSTRIA

A indústria de Anchieta está em processo de estruturação. Contudo, apresenta deficiências que impedem o seu maior desenvolvimento dentro do segmento. Como há poucas indústrias instaladas na cidade, faltam oportunidades de emprego e renda para população local (20,0%), principalmente para os jovens, que acabam migrando para outras cidades pela ausência de perspectivas.

“Eu acredito que na verdade falta investimentos, principalmente externos, e talvez algum programa a nível municipal de apoio a empresas que se interessariam em investir no município, o município é essencialmente agrícola, a população do interior tem procurado com o apoio do Banco do Brasil se desenvolver principalmente na área como eu falei, da atividade leiteira, mas na cidade fora, temos três grandes empresas instaladas, novos investimentos, desde que estou aqui há quatro anos não tem acontecido, pelo contrário, tivemos até fechamento de uma laticínios que tínhamos.”

“Eu acredito que o nosso município precise desenvolver um programa que ajude as pessoas a ter orientação sobre o que é que tem potencial de ser desenvolvido, nós temos hoje pessoas que poderiam estar desenvolvendo algo de necessidades básicas dentro do nosso município, eu sempre costumo dizer e até comento assim, básico mesmo, se for olhar os tanques que se usa para lavar roupa aqui no município são fabricados fora daqui e exigem grande demanda, as vassouras que são usadas para parte das casas a grande maioria compramos de fora, nós temos a parte de hortifrutigranjeiros, 80% do que é vendido dentro do nosso supermercado vem de fora do município.”

“Na verdade o que faltaria era pequenas indústrias, mais incentivo para pequena indústria, hoje aqui no nosso município não temos área para o pessoal construir, tem muita gente que teria vontade de por alguma coisa assim, alguma coisa para funcionar com quatro, cinco funcionários, e não encontra, porque aqui no município não tem área na verdade, temos área mas são todas como se diz, não são bem localizadas, então não adianta a pessoa querer colocar uma indústria se vai ter de arrumar um ônibus para levar, fazer uma estrutura enorme para poder fazer uma indústria, e ainda colocar fora da cidade.”

Essa carência é fruto da falta de incentivo/investimento do poder público para as indústrias (14,3%) – seja para as já instaladas ou para as que pretendem se instalar – especialmente no que diz respeito a infraestrutura ou a terrenos para instalação de um parque industrial da cidade (31,4%). Por fim, há também falta de mão de obra qualificada (20,0%) para ocupar postos de trabalho específicos.

“Eu comentei, faria um incentivo para as indústrias com área industrial, hoje existem muitas empresas que são fundo de quintal, digamos assim, não tem um espaço em si colocado para elas, eu acho que falta muito a questão de, algumas empresas acabam buscando por si só, através, busca através do SEBRAE, do SESI, parcerias, a gente está tentando agora através das parcerias treinamento, hoje falta isso nas indústrias a gente vê que tem algumas indústrias que estão no nível de curso maiores, de especialização, mas falta isso, e dar oportunidade para o jovem entrar.”

“Quanto às empresas eu acho que está faltando desenvolver um parque, um local para as empresas, um parque industrial para as empresas é o que está faltando no momento, porque se uma empresa quiser se instalar hoje no município não tem onde se instalar, esse eu acho que é o maior agravante hoje para que novas empresas venham se estabelecer seria um parque industrial já preparado de apoio para que uma empresa venha se estabelecer, não adianta uma empresa vir se estabelecer hoje e não ter onde, não ter uma área industrial.”

“Eu vejo que hoje o maior problema que existe é a mão de obra qualificada, a gente não tem, principalmente no nosso setor nós não temos mão de obra qualificada, a gente procura através do próprio SEBRAE e outras instituições, SENAI, a gente tem procurado cursos.”

Tratando-se especificamente dos segmentos industriais carentes no município de Anchieta, destaca-se a falta de indústria moveleira (8,6%); indústria de peças para automóveis e caminhões (2,9%); indústria de laticínios (17,1%), para produção de queijo e aproveitamento da riqueza da bacia leiteira de Anchieta; frigorífico (2,9%) para processamento das carnes oriundas da pecuária bovina, suína e caprina; indústria de beneficiamento de peixes (2,9%), para produção de filé; indústria têxtil, facção (2,9%) para empregar as mulheres da cidade e, por fim, indústria metalmeccânica (2,9%).

“Até então tinha alguma coisa suinocultura, foi se indo embora, nós não temos, avicultura no município e ainda praticamente nada, aí ficou estagnado só na bovinocultura de leite. O que precisa? Tentar trazer investimento para novas indústrias na suinocultura, na avicultura para dar uma diversificada e uma incrementada.”

Tabela 15 - Pontos fracos do setor da indústria

Setor	Frequência de menções	Pontos fracos	Frequência de menções
Indústria	88,6%	Falta de indústrias/agroindústrias (mulheres)	31,4%
		Falta de infraestrutura para instalação de novas indústrias (parque industrial, terrenos)	31,4%
		Falta de oportunidades de emprego (jovens)	20,0%
		Falta de mão de obra qualificada	20,0%
		Falta de indústria de laticínio (queijo)	17,1%
		Falta de investimento/incentivo do poder público para instalação de novas indústrias	14,3%
		Falta de indústria moveleira	8,6%
		Falta de indústria de peças	2,9%
		Falta de frigorífico	2,9%
		Falta de indústria de beneficiamento de peixes	2,9%
		Falta de indústria têxtil (facção)	2,9%
		Falta de indústria metalomeccânica	2,9%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

5.2 CARÊNCIAS NO COMÉRCIO

O setor do comércio apresentou carências na opinião de 40,0% dos entrevistados. A maioria destes, porém, define o comércio de Anchieta como estruturado para atender as necessidades locais. De qualquer forma é preciso criar uma política de fomento para o consumo interno e para diversificação dos tipos de negócios, deve haver uma conscientização a fim de evitar o movimento migratório da população que efetua suas compras em municípios vizinhos, principalmente, Pato Branco/PR e São Miguel do Oeste/ SC.

“É muito complicado porque assim, até tem, falta talvez diversidade em algumas questões.”

“E hoje nós temos 6.000 e poucos habitantes e o número de comércio ainda cresceu, tem muito comércio para o tamanho da cidade.”

“Olha, para falar de comercio eu diria assim, não porque eu me sinto num supermercado que a gente de hoje tenha feito assim com boa qualidade e tem bastante opção, eu ouço assim de pessoas que transitam pela região que dizem que nosso comercio é bem estruturado, até você mesma pode visualizar depois e ver, hoje você está no meu supermercado o qual estão entrevistando, nós temos um supermercado hoje com variações excelentes, temos produtos de boa qualidade, se olhar no comercio de autopeças Anchieta hoje está bem, tem lojas boas, a mecânica também, combustível nós temos, confecções tem bastante opção, farmácia, eu não vejo que o comércio esteja em decadência não.”

Um agravante é a falta de preparo/treinamento no que diz respeito ao atendimento do setor (25,7%). Vê-se que a presença de uma associação comercial forte para ampliar a concorrência é uma medida necessária (8,6%).

“Até que comércio, não está tão ruim o comércio, eu acho que tem que haver é um melhoramento de frigoríficos aqui de Anchieta, tem um na Grande São Paulo, mas não consegue dar conta porque não tem produto para vender muitas vezes, muito fraco o setor aqui. E o comércio de Anchieta aqui abriu ali (incompreensível) o que tem melhorado bastante, mais o produto, não sei se vai falar isso, mas o produto aqui de Anchieta é um dos mais caros do extremo oeste.”

“Particularmente atendimento porque para o município crescer, primeiramente tem sempre que ter um bom atendimento durante a venda no comércio não é.”

Tratando-se mais especificamente das carências comerciais da cidade, em termos de negócios propriamente ditos, alguns merecem destaque, tais como a falta de ótica (2,9%); a falta de relojoaria (2,9%); a falta de confeitaria (2,9%); a falta de comércio de produtos eletrônicos (2,9%); a falta de loja de automóveis (2,9%) e, por fim, a falta de loja de materiais de construção (2,9%).

“O comércio aqui tem uma carência grande na parte de mecânica e matérias de construção, tem que buscar tudo fora, material de construção, geralmente é difícil uma coisa nova, não tem você vai ter que ir fora e às vezes trazer sob pedido ainda, para poder receber essa mercadoria.”

“Mercado estaria incluso tudo, mercados, padarias? Eu acho que alimentação, restaurantes aqui a gente tem muita dificuldade, tem poucas opções de restaurantes, para a pessoa poder sair final de semana.”

“A questão também, de a gente vir, por exemplo, na área de confeitaria, vai fazer alguma festinha para alguma criança, tu vai fora buscar, porque aqui não tem.”

“Carência hoje você encontra desde produtos eletrônicos e, não tem lojas de automóveis, até porque não comporta pelo tamanho da população.”

A tabela a seguir apresenta as principais demandas do setor, de acordo com a frequência em que foram citadas pelos consultados.

Tabela 16 - Pontos fracos do setor do comércio

Setor	Frequência de menções no setor	Pontos fracos	Frequência de menções nas atividades
Comércio	40,0%	Falta de diversificação no comércio	11,4%
		Falta de associação comercial forte (organização)	8,6%
		Falta de ótica	2,9%
		Falta de relojoaria	2,9%
		Falta de confeitaria	2,9%
		Falta de comércio de produtos eletrônicos	2,9%
		Falta de lojas de automóveis	2,9%
		Falta de material de construção	2,9%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

5.3 CARÊNCIAS NOS SERVIÇOS

O setor de serviços é pontuado como o mais deficitário do cenário municipal (91,4%), visto que a infraestrutura básica do próprio município é deficitária. A principal queixa dos munícipes é a ausência de serviços públicos básicos da área da saúde – como médicos, laboratórios, clínica médica, exames (20,0%) – e de serviços de táxi (2,9%).

“Nós temos, aí se encontra algumas carências, se você for olhar, não temos alguém especializado como encanador, eletricista de certa forma temos profissionais, profissionais de saúde também tem, eu acho que nós temos prestadores de serviços, temos advogados, eu não vejo falta nessa área, algumas coisas sim, mas não que seja algo significante.”

“Talvez alguma questão médica, não é, que a gente tem que estar se deslocando a uma cidade maior, isso é obvio. Você tem que ir até São Miguel do Oeste, se for algo muito extremo, algo na área da saúde você vai ter que estar se deslocando para Curitiba, São Paulo, Porto Alegre.”

“...eu acho que aqui no nosso município a saúde não está muito, não sei se entra junto, tem de ir a São Miguel, é ruim, mais aparelhamento para atender, qualquer coisinha tem de ir a São Miguel.”

“Na área da saúde a gente tem falta de especialistas, só que também a gente sabe que na situação do tamanho do município uma pessoa não se sustenta somente aqui, ela viria e iria de volta.”

Outras carências no setor de serviços também foram pontuadas pelos entrevistados de Anchieta, tais como a falta de empreiteiras para construção civil – construção de moradias – (25,7%) e, nesse mesmo contexto, a falta de mão de obra especializada para este fim, como pedreiro (22,9%), eletricista (17,1%), encanador (5,7%) e pintor (2,9%).

“Até tem na construção, tem bastante mão de obra, mas muito pouco qualificada, qualificação de mão de obra, há carência em todos os setores, eu mesmo vejo essa carência aqui, não acha mão de obra pronta, não acha ninguém pronto, acredito que não há falta de emprego, há falta de gente qualificada, porque o Brasil, o mundo em si, está avançando numa velocidade que não está preparado, eu acredito, há falta de técnicos, o que eu estou vendo aqui, dizem para estudar, estudar, todo mundo se forma com terceiro grau, tem terceiro grau, quem tem não quer pôr a mão na massa, falta aquele que faz as coisas acontecerem, o que entenda, falta o técnico, em quase todos os setores.”

“Até tem na construção, tem bastante mão de obra, mas muito pouco qualificada, qualificação de mão de obra, há carência em todos os setores, eu mesmo vejo essa carência aqui, não acha mão de obra pronta, não acha ninguém pronto, acredito que não há falta de emprego, há falta de gente qualificada, porque o Brasil, o mundo em si, está avançando numa velocidade que não está preparado, eu acredito, há falta de técnicos, o que eu estou vendo aqui, dizem para estudar, estudar, todo mundo se forma com terceiro grau, tem terceiro grau, quem tem não quer pôr a mão na massa, falta aquele que faz as coisas acontecerem, o que entenda, falta o técnico, em quase todos os setores.”

“Na parte de saúde estamos bem servidos, tem hospital, hospital bom com médico contratado, odontologia também, eu acredito que de repente alguma coisa na área da educação, por exemplo, curso profissionalizante, curso na área de computação, nós somos carentes porque qualquer atividade nessa área nós temos de nos deslocar para o município de São Miguel ou outros municípios próximos, realmente há uma carência.”

“Aqui, eu vejo que falta pessoal profissionalizado em informática e tem uma carência muito grande e também na questão de energia elétrica para trabalharem com energia elétrica, tem que ir buscar fora também.”

Além dos anteriormente citados, vale frisar também a falta de oficinas mecânicas e de mecânicos (14,3%); a falta de serviços de assistência técnica para eletrônicos (8,6%); a falta de serviços de manutenção de máquinas agrícolas e industrial (5,7%); a falta de prestador de serviços na área de comunicação, como jornal e rádio (2,9%); a falta de serviços de informática (2,9%); a falta de prestação de serviços de limpeza (2,9%) e, por fim, a falta de hotel (2,9%) para recebimento dos turistas de passagem na cidade.

“Nós temos, aí se encontra algumas carências, se você for olhar, não temos alguém especializado como encanador, eletricista de certa forma temos profissionais, profissionais de saúde também tem, eu acho que nós temos prestadores de serviços, temos advogados, eu não vejo falta nessa área, algumas coisas sim, mas não que seja algo significativo.”

“Vamos dizer assim, mão de obra qualificada para setor da construção, não tem uma mão de obra qualificada, tem uns, vamos dizer, um pedreiro, mas não é uma qualificação adequada não é.”

“Eu acho assim, o que falta, restaurante, hotel, eu acho que para o porte do município está tranquilo, o que falta, me parece assim uma questão de mecânico, nós temos mecânica sim, mas especializado em tal coisa não tem, você quer fazer um serviço mais especializado, não é que não tem, tem, mas é bastante restrito me parece.”

“...talvez o que eu acho interessante na área de comunicação, porque nós não temos nem jornal nem rádio, seria interessante nessa área alguma empresa na área de comunicação melhorar o serviço para o nosso município.”

A tabela a seguir apresenta as principais demandas do setor, de acordo com a frequência em que foram citadas pelos consultados.

Tabela 17 - Pontos fracos do setor dos serviços

Setor	Frequência de menções	Pontos fracos	Frequência de menções
Serviços	91,4%	Falta de empreiteiras para construção civil (moradias)	25,7%
		Falta de curso de qualificação profissional (atendimento)	25,7%
		Falta de pedreiro	22,9%
		Saúde precária: falta de clínica médica (exames), médicos, laboratórios	20,0%
		Falta de eletricista	17,1%
		Falta de oficina mecânica (mecânico)	14,3%
		Falta de serviços de assistência técnica (eletrônicos)	8,6%
		Falta de encanador	5,7%
		Falta de serviços de manutenção de maquinário agrícola e industrial	5,7%
		Falta de serviços na área de comunicação (jornal, rádio)	2,9%
		Falta de serviços de informática	2,9%
		Falta de pintor	2,9%
		Falta de serviços de taxi	2,9%
		Falta de hotel	2,9%
Falta de prestação de serviços de limpeza	2,9%		

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

5.4 CARÊNCIAS NO AGRONEGÓCIO

A principal carência citada no setor do agronegócio está ligada à falta de apoio técnico para os pequenos produtores rurais: capacitação, treinamento e extensão rural básica, como já ressaltado anteriormente. Por parte do poder público (2,9%), falta incentivo econômico/fiscal para alavancar o desenvolvimento do setor, especialmente investimentos infraestruturais, que pode, por exemplo, ser observado no caso das estradas, que são precárias e dificultam a logística de escoamento (5,7%).

“Incentivo melhor do poder público, por exemplo, estrada em boas condições, ali a prefeitura também se prontificou, terraplanagem, e o que foi feito ali também sempre eles ajudaram, e do setor privado, o que vou te dizer, eu acho que aquisição de semente, adubo, não sei, não compra direto, sempre cai no atravessador, daí encarece o custo da produção.”

“O agronegócio está bem amparado, porque todas, sem nenhuma exceção, todas as linhas de crédito, todos grandes projetos que foram apresentados o banco do Brasil tem linha de crédito para financiar, nosso município é composto de basicamente pequenas propriedades, como eu falei, grande maioria com investimento na bacia leiteira, alguma coisa, muito pouco na área de suinocultura e agricultura, pela característica do município, acredito que o investimento no agronegócio na área animal está bastante ativo, o nosso município é carente de grandes áreas para plantações, mas o agricultor produz o milho para a própria atividade dele, faz silagem e usa esse milho como a para alimentação para os animais, então devido à característica do município eu acho que está legal.”

“Não é muito minha área, mas acho que agronegócio, agricultura, é uma coisa maior, hoje na verdade o município é mais pequenas propriedades, eu acho que deveria investir mais nessa área, as empresas que exigem muito do agricultor hoje mas não são subsidio para ele, só dão dinheiro e não dão um curso, eu sei que o SEBRAE tem cursos voltados a agricultura hoje, só que acaba ou o pessoal não busca ou a prefeitura não disponibiliza esses cursos, o agricultor hoje acaba fazendo investimento por fazer sempre um planejamento, faltaria um curso nessa área.”

Por fim, faltam mais cooperativas para fomentar os pequenos produtores rurais (5,7%), divulgando e valorizando o pequeno produtor, e uma consultoria para profissionalização dos pequenos produtores rurais (5,7%), particularmente no aspecto da gestão do agronegócio.

“Olha, até, deveria haver uma orientação melhor para quem tem terra ociosas, que ficam lá paradas, poderia ser feito, uma das coisas que também falta que eu vejo que Anchieta não existe como, não há incentivo no sentido de, nós somos até de certa forma visados pela, eu tenho uma área de terra e quero fazer um plantio, mas eu não me sinto seguro em fazer porque a questão ambiental e o Ministério Público está todo mundo em cima inibindo a nossa parte, então não sei se posso plantar, se posso fazer, será que amanhã vou ter retorno disso, então há um travamento dessa parte.”

“Primeiro agregar valor ao produto, para agregar valor hoje o agricultor tem uma renda muito grande no caso do leite, essa renda é transferida para a indústria, fica pouco com ele, o que falta é trabalhar mais propostas, mais tecnologias sustentáveis, hoje está muito dependente da silagem, de tecnologias que levam a sustentabilidade e transferência de renda para a indústria, no que existe, é mais tecnologia sustentável, nós trabalhamos nessa linha, mas somos os únicos que trabalhamos com isso, nós não vendemos nada, falta isso, trabalhar a sustentabilidade.”

A tabela a seguir retrata as principais demandas do agronegócio apontadas pelos consultados.

Tabela 18 - Pontos fracos do setor do agronegócio

Setor	Frequência de menções	Pontos fracos	Frequência de menções
Agroindústria	25,7%	Falta de técnicos para apoio e extensão rural (pastagem, correção do solo)	11,4%
		Falta de cooperativa	5,7%
		Estradas precárias	5,7%
		Falta de consultoria para profissionalização dos pequenos produtores	5,7%
		Falta de incentivo econômico/fiscal	2,9%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

5.5 IMPEDIMENTOS AO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS

Considerando os recursos financeiros, os investimentos do poder público, a mão de obra, a matéria-prima e a logística, solicitou-se ao entrevistado que medisse o quanto esses fatores são um empecilho, atribuindo uma nota que variava de 0 (nenhum empecilho) a 10 (total empecilho). De modo geral, independentemente do negócio pleiteado, os principais impeditivos são a carência de investimentos do poder público, seguida da carência de mão-de-obra e dos recursos financeiros, além da má logística e do escoamento. As limitações no que diz respeito à matéria-prima foram pouco enumeradas pelos respondentes.

Tabela 19 - Impedimentos ao desenvolvimento de novos negócios

Fator	Média de impedimento
Investimentos do poder público	6,0
Mão de obra	5,5
Recursos financeiros	5,2
Logística e escoamento	4,3
Matéria-prima	1,0

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

Conforme se verifica na tabela, a falta de investimento/incentivo do poder público é entendida como principal entrave para o desenvolvimento municipal (45,7%). Falta infraestrutura na cidade para instalação de novas empresas/indústrias (11,4%), como por exemplo, parque industrial, isenção fiscal e apoio aos pequenos produtores rurais.

“O incentivo do poder público sim, eu acho que ao longo dos anos as administrações que se passaram, sem julgar nenhuma delas, nenhuma foi incompetente, todas fizeram o possível dentro das suas capacidades, é a repetição de fazer o mínimo necessário para contemplar aquilo que aparenta ser o mínimo que seria, estradas para escoar o leite não avançamos muito além disso, agricultura fazendo a silagem e incentivando para se manter aquilo que se vem fazendo, sendo a mesma coisa, se tem o mesmo resultado para sempre.”

“Porque eles não têm dinheiro para fazer, para gerar, para comprar terreno, oferecer um terreno para as indústrias se instalem.”

“Eu tinha dificuldades anos atrás que era adversário, mas, tem setor que tem dificuldade sim por causa, através do município, o município não deixa desenvolver, eu tinha dificuldade de fazer coisas que sempre fazia, dez anos atrás foram cortadas muitas coisas que fazia, era mais propaganda, parte cultural, trazer cama elástica, piscina de bolinha, botar na loja, coisa que foi vetada por causa de política, coisa que a gente tem vontade de fazer para criança do município, para as famílias, e tudo isso veta.”

Em municípios com divisas pouco abundantes, população pequena e desenvolvimento difícil, a proximidade entre o poder público e a iniciativa privada é uma medida que se faz necessária, pois se percebe que falta de uma parceria público-privada para o desenvolvimento de novos negócios e apoio aos pequenos produtores rurais reflete diretamente nos resultados econômicos do município.

“Eu diria que impede, mas por causa da questão de falta de recursos, não é. Que o Governo Federal abriu mais a mão para os municípios acredito que melhore, que aumente as coisas, mas hoje, por exemplo, se você vai lá na prefeitura e pedir R\$ 800.000,00 para comprar terreno para botar novas indústrias, ele não tem, ente o poder público não porque não quer, porque não tem.”

“É o que eu te falei, o setor público aprova leis, ele tem de disponibilizar o terreno, claro, impede, mas não é só isso, as pessoas em si também são muito, digamos assim, receosas em investir, se tivesse uma boa prefeitura e desse um incentivo com espaço, teria um agravante, poderia ser instalado.”

Eu acredito que tem um certo incentivo do governo federal, para propostas de microempreendedor individual, então são ações que incentivam, mas hoje o incentivo seria em estar mostrando, fazendo pesquisas, o poder público local, quais são as necessidades, estar mostrando para as pessoas que tem vontade de investir e muitas vezes se prioriza porque é muito mais importante, às vezes, política, ajudar quem já tem do que não tem, porque às vezes não vai dar certo, houveram muitas críticas na questão das agroindústrias, algumas deram certo e outras não, mas se a gente não tenta e não erra, então vai ajudar alguém que já tem vocação para negócio, que já tem recurso para investir, que ai já vai bem, porque na política parece que sempre tem de sair ganhando, mostrar para a população que deu certo, senão perde votos, ajudar quem está ajudando a campanha, e por ai vai.”

É o caso de Anchieta, onde faltam atrativos para a vinda de novos investidores à cidade a fim de aplicar seus recursos (8,6%). Além disso, rixas políticas ligadas à administração municipal impedem o desenvolvimento e implantação de novos projetos (14,3%).

“Um pouco é o seguinte, em município pequeno a política é bem definido os lados, se você está de um lado você tem incentivo, está do outro lado, eu torço para que quanto pior, melhor, não se vê mais a visão de crescimento de município, vê o lado que você está e o lado que estou, acontecendo muito isso agora e creio que...”

“Com certeza, como falei anteriormente, se nós temos apoio do poder público com incentivo com equipe técnica, ter questão rodoviária, malha rodoviária, ter estradas adequadas, claro que a gente sabe que não é possível atender todo mundo no mesmo tempo, mas tendo um planejamento, e o que mais o povo pede é a educação, saúde, estradas, é o básico que precisa para se desenvolver, tanto na área rural quanto também na cidade, então acho que o poder público tem de ter uma atenção, claro que não depende só do município, da prefeitura, depende do estado, da união também, então acho que é fundamental o apoio do poder público.”

“Em partes, eu diria que o poder público tem de apoiar com certeza, mas não é tudo também, o poder público não vai poder apoiar em tal coisa, se a pessoa tem uma ideia empreendedora ele vai achar outra forma e vai fazer acontecer, se o poder público ajudou, melhor, aquela barreira já foi suprida, ele vai para outra, então vejo que claro que é importante o apoio, mas não é tudo também.”

A mão-de-obra, que é um grande problema municipal, é apresentada como o fator de maior impedimento, por parte dos entrevistados, para o desenvolvimento do município, uma vez que falta qualificação, e não há profissionais na cidade. Mais especificamente, falta mão-de-obra qualificada (74,1%) para indústrias (para as poucas existentes e para as que pretendem se instalar); qualificação do atendimento em geral para o comércio (2,9%); mão de obra para os serviços, principalmente a especializada na construção civil (5,7%) (pedreiro, eletricista) e, por fim, no agronegócio, mão-de-obra qualificada no geral (31,4%).

“Sim. Sim porque mão-de-obra hoje em dia, as pessoas só pensam, quando vão estudar, só pensam em fazer cursos que eles não mexam em terra, eles querem ficar no escritório sentadinho, tocando a vida, ganhando dinheiro, e mais nada, só pensar e de pensadores Anchieta está cheio, precisa é de profissionais que metam a mão na massa.”

“É, eu acho que deveria ter mais alguns cursos técnicos que estariam profissionalizando ou melhorando o atendimento em si, não é, porque nem todos os vendedores que estão dentro de uma loja, tem algum cursinho de vendedor, ou de atendimento em si, não é, acredito que seria isso.”

“Olha, você falou em qualificação, eu acredito que uma empresa que venha para cá que vá precisar de mão de obra qualificada vai ter problema, por exemplo, digamos uma empresa de software, não tem ninguém capacitado, teria de providenciar, como eu falei antes, nós não temos nenhum tipo de curso aqui, por exemplo, esse tempo tive de contratar uma telefonista para minha empresa e tive dificuldade em contratar uma funcionária que tivesse um conhecimento da informática um pouco evoluído, porque não existe no município um curso de informática, nessa área da educação tem muita coisa para fazer.”

“As duas coisas hoje não se têm muita quantidade disponível e a qualidade quando se tem, às vezes aqui mesmo na loja precisa de alguém, a pessoa vai, fazer um curso de vendas, treinamento de vendas, e parece que aquilo não dá resultado, a pessoa tem de encontrar se tem vocação para fazer isso, fazer aquilo, que precisa despertar, tenho um pressentimento não muito bacana com a adolescência a juventude agora, que a gente vê que a criançada falta talentos, precisa se desenvolver e falta responsabilidade, prefere levar na brincadeira que assumir desafios.”

Essa situação é agravada pelo êxodo rural de jovens, que não querem mais permanecer ou regressar à cidade por falta de perspectivas de emprego e renda (5,7%). Nota-se uma carência de cursos técnico-profissionalizantes/capacitação da mão de obra, que contribuiria para evitar o movimento migratório para os grandes centros vizinhos (11,4%).

“É mão de obra, falta mão de obra. Falta mão de obra qualificada, nossa indústria tem montanhas de currículos e os proprietários, os donos quando vão escolher não acham ninguém com o perfil que precisa. Falta assim, investir na mão de obra.”

“Qualificação, com certeza, se você tem uma mão de obra qualificada você demora menos para produzir, vai ter mais renda, poder produzir outros produtos, desenvolver um produto, acho que é importante, qualificação é muito importante.”

O impedimento no que diz respeito aos recursos financeiros é entendido como empecilho para o desenvolvimento local na visão dos respondentes, pois faltam recursos para investimentos em novos negócios (42,9%) e para os já existentes, principalmente nos setores do comércio e do agronegócio. A falta de uma consultoria/planejamento específica para utilização dos recursos oriundos de financiamentos prejudica o desenvolvimento municipal (8,6%). Muitas vezes, os requerentes não sabem como acessar os recursos, devido à burocracia no processo de captação, tampouco como investi-lo.

“Está impedindo. Outra questão que está e que impede muito os negócios e a, como é que posso dizer, a briga política, os nossos políticos, os que mandam no município, na direção do município hoje, eles tem muito assim, uma briga política, por exemplo, assisti esses dias uma Câmara e Vereador, eles ao invés de ir buscar recursos para o município, de se unir, todos os partidos e dizer: Não nós estamos aqui cobrindo o município, não eles estão cobrindo uma sigla partidária. Eles estão defendendo uma sigla partidária e não o município (incompreensível).”

“Como te falei é parte do financeiro, tem setor que não existe quase dificuldade, tem muito recurso, então tem setor que não existe essa dificuldade, são partes, tem partes que tem por causa da burocracia, da assistência, financiamento, e tem lugar que é mais facilitado.”

“E a questão burocrática também, que está ligado a uma outra empresa e tem de ter o processo para mudar isso, eu acho que a CDL que é a empresa que administrava isso está em concordata, tem de esperar ver de quem é isso, de quem não é, é o que eu te falo, investimento em novas empresas hoje é a questão de recursos mesmo, se a prefeitura cedesse uma estrutura, o equipamento em si poderia financiar, hoje tem BNDES, tem vários tipos de financiamento para os bancos, mas precisa ter uma estrutura, e terrenos, onde vai construir aqui em Anchieta hoje?”

Em municípios pequenos e com estrutura econômica frágil, como é o caso de Anchieta, os empreendedores são bastante receosos quanto a recursos financeiros, especialmente quanto ao retorno do investimento realizado na cidade, que é lento e incerto. Por fim, cabe ressaltar aqui o movimento econômico municipal, este apresentado de forma sazonal, dependente dos resultados econômicos do agronegócio. É preciso criar bases firmes, alicerces para uma economia forte e estável. As baixas remunerações dos empregados e a sazonalidade, anteriormente colocada, refletem no poder aquisitivo/de compra da população (2,9%).

“Também, porque hoje para qualquer um dos setores que você for em busca de recursos, está muito caro, recurso para investir hoje é caro, com algumas exceções no agronegócio, na agricultura, que está, se vier recurso não é subsidio, parte de indústrias nós temos muito pouco incentivo, parte de comércio também, se for comparar hoje com agricultura. Isso seria uma coisa que impede.”

“Impedem, sem dúvidas é um limitando para quase todos os segmentos onde não tem uma grande ideia, recurso financeiro é determinante, porém, não vejo que foi esse problema que levou essa indústria a fechar no município, foi muito mais uma situação política vivenciada naquele momento por essa empresa, eu acho que seria um bom negócio, não teria medo de investir num setor assim, tem matéria-prima e tem mercado consumidor muito grande, tem todo um trabalho a ser feito nesse intermediário que é decisivo, mas existe a possibilidade.”

“Com certeza, a tecla que mais vai bater é nisso, o que o município faz? Terraplanagem, e ele não tem máquina, não tem escavadeira hidráulica, tem uma carregadeira quebrada, o que o poder público tem de fazer hoje é só dar um pequeno suporte, é isso que vocês estão fazendo, vim aqui descobrir o potencial e junto achar o que tem de fazer, porque hoje, você sabe melhor do que eu, é mais difícil abrir e quebrar do que abrir e fazer sucesso, então o que precisamos ter é recurso, mas recurso livre, ou seja, que o município e o poder público possa fazer, eu preciso fazer uma terraplanagem e o contrato e hora máquina se eu não tenho? Mas isso demanda de recursos.”

A logística e o escoamento da produção, seja ela na indústria ou no agronegócio, é também entendida como fator de impasse para o desenvolvimento de Anchieta, visto que há dificuldades logísticas para a venda dos produtos oriundos do agronegócio, principalmente no transporte do interior para os grandes centros e na distribuição, em razão da precária condição das estradas. A localização geográfica do município é ruim, e a falta de uma ligação asfáltica com os grandes centros se torna um grande entrave nesse sentido (60,0%).

“É. Um pouco é o escoamento não é, da produção, como eu citei ali, um pouco a (incompreensível) precária, a situação das estradas (incompreensível).”

“Impede muito, porque na verdade a gente ainda, o nosso interior é muito carente de estrutura para caminhões grandes e coisa e às vezes as empresas acabam, por causa disso, entende.”

“Impede, a distância, tudo. E até acredito que como isso impede, que o município deveria investir em turismo rural, mas há também investimento a longo prazo, porque turismo rural, se todo mundo convive no meio rural, o que me atrai para vir aqui? Que tipo de turismo, você sairia de Florianópolis para vir em Anchieta num hotel fazenda passar um dia de fazenda?”

“Dos pequenos negócios impede, eu acompanho, se tivessem uma logística melhor poderia estar colocando em São Miguel, na região, impede, para os pequenos negócios, para os grandes não porque já estão estruturados.”

Eu acho que sim, isso é um fator que dificulta, não sei se impede, mas dificulta, para a indústria eu sei que dificulta, nós temos frota própria aqui, sei de outras empresas aqui no município que também tem, mas que em função de estar um pouco fora da rota de mercado, eu acho que a questão da distância acaba não impedindo, mas dificultando bastante.”

Por fim, no que diz respeito à matéria-prima, há poucas ressalvas a serem feitas. Pontua-se apenas que a matéria-prima existe e em abundância. Contudo, é necessário que seja beneficiada internamente e não transportada para as cidades vizinhas na forma bruta, como acontece constantemente. Por isso, agregar valor à matéria-prima é fundamental para que o município possa incrementar suas divisas. Mas há carência de matéria-prima para indústria em certos segmentos, pois os grandes centros de distribuição estão longe e isso encarece os custos de produção (22,9%).

“Cada vez fica mais difícil, não é, principalmente quem nem o pessoal dos móveis aqui, está vindo gente de fora, uma vez tinha aqui, agora vem de longe, mas eu acho que tranquilo, vai devagarzinho, eu acho que não.”

“A matéria-prima, todo negócio você vai, uma empresa, uma indústria, você precisa claro da matéria-prima, então se o município não produz essa matéria-prima vai ter de buscar fora, então claro, matéria-prima impede porque se depende de buscar fora tem questão de frete, vai encarecer a matéria-prima e encarecer lá na ponta, então eu acho que impede sim.”

“Ela prejudica um pouco, com certeza, a matéria-prima vem toda de fora, de todas as empresas que estão estabelecidas agora, mas é um fator que talvez compense por outro, por ter mão de obra, por a nossa cidade ser boa para morar, uma coisa compensa a outra, vai ter esse custo da matéria-prima chegar aqui, mas ela é compensada por outros fatores, não impediria.”

Há também outros fatores que impedem o desenvolvimento do município de Anchieta que merecem destaque: quanto à indústria, pontua-se a falta de indústrias/agroindústrias (11,4%), especialmente a falta de indústria recicladora (2,9%) e têxtil (2,9%); quanto à agroindústria, a questão ambiental, suas licenças e legislações, impede o funcionamento do setor e é também um déficit relatado pelos respondentes (2,9%). Outras carências apontadas pelos entrevistados são a ausência de fomento do setor turístico (2,9%) e a falta de união da população local em prol do desenvolvimento da cidade (5,7%), uma vez que as pessoas estão desinteressadas em trabalhar em razão de serem beneficiárias da Bolsa Família e não querem perder seus benefícios.



“O leite, sinceramente é tudo agroindústria, o que é possível é beneficiado aqui, industrializado aqui, o excedente sai na área da agroindústria, no caso tinha e fechou que era uma empresa que gerava para o município.”

“Nós temos, percebemos a questão da legislação, tanto ambiental quanto de funcionamento da agroindústria, não só nessa de peixes mas também nas outras tem dificuldade com a questão da legislação sanitária, é muito, não é adequada para a pequena agroindústria, a gente percebe que quem está trabalhando já com a agroindústria tem uma série de dificuldades em estar se adequando...”

“Não. Não é que tem abundante, mas se você consegue mercado produz rapidamente, não é um fator ligado ao rural, ao agronegócio, não é, você já produz se precisar. Outra coisa, eu já trabalhei como secretária de turismo, nós temos aqui, como toda região, um potencial e de potencial o inferno está cheio, de investir em turismo local, fazer um mapa de turismo local, identificar propriedades, empresas, e começar a trabalhar localmente, eu acredito que podemos em dez, doze anos, talvez um pouco mais, ter junto com outros municípios uma rota legal.”

“Mas só que você não consegue, ele diz que está ganhando do governo, ele ganha o vale gás, a bolsa família, outros não sei o que, então daí ele diz: para que eu vou trabalhar? E não que a gente paga mal.”





FORÇAS E FRAQUEZAS

Este capítulo traz um diagnóstico das forças e fraquezas identificadas no município a partir da opinião dos entrevistados na pesquisa.



6 FORÇAS E FRAQUEZAS

Para agrupar e ilustrar o diagnóstico do município de Anchieta a fim de levantar oportunidades de negócios na região, foi elaborada a síntese das forças e fraquezas do município a partir da percepção dos atores entrevistados.

Tabela 20 - Síntese de forças e fraquezas so município

Forças
✓ Indústria metal mecânica;
✓ Indústria de plásticos e fibras;
✓ Indústria de móveis;
✓ Indústria de beneficiamento do leite;
✓ Comércio lojista;
✓ Pecuária do leite e de corte;
✓ Cultivo da soja;
✓ Cultivo do milho;
✓ Suinocultura;
✓ Cultivo do fumo;
✓ Cultivo do feijão;
✓ Cultivo de hortaliças;
✓ Fruticultura;
✓ Indústrias de beneficiamento dos produtos agrícolas;
✓ Indústria de beneficiamento da pecuária;
✓ Indústria de beneficiamento da madeira;
✓ Indústria têxtil;
✓ Frigorífico;
✓ Fábrica de máquinas;
✓ Indústria de beneficiamento de peixes;
✓ Indústria plástica, fibra, embalagens;
✓ Indústria de papel reciclado;
✓ Indústria metalúrgica;
✓ Indústria farmacêutica – fitoterápicos;
✓ Restaurantes;
✓ Comércio de maquinário agrícola; Marmoraria;
✓ Construção civil;
✓ Cursos de qualificação da mão de obra (atendimento) – SESI;
✓ Assistência técnica;
✓ Decoração e arquitetura;
✓ Serviços de saúde – exames particulares;
✓ Serviços de instalação de energia solar;
✓ Piscicultura;
✓ Avicultura;
✓ Cultivo de hortaliças;
✓ Caprinocultura;
✓ Cooperativa regional;
✓ Cultivo da cana-de-açúcar;
✓ Cultivo de produtos orgânicos.

Fraquezas

- ✓ Falta de indústrias/agroindústrias
- ✓ Falta de infraestrutura e investimento/incentivo para instalação de novas indústrias;
- ✓ Falta de oportunidades de emprego (jovens);
- ✓ Falta de mão de obra qualificada;
- ✓ Falta de restaurantes;
- ✓ Falta de diversificação no comércio;
- ✓ Falta de associação comercial forte (organização);
- ✓ Falta de empreiteiras e profissionais para construção civil
- ✓ Falta de cursos de qualificação profissional (atendimento);
- ✓ Saúde precária: falta de clínica médica (exames), médicos, laboratórios;
- ✓ Falta de oficina mecânica (mecânico);
- ✓ Falta de serviços de assistência técnica (eletrônicos);
- ✓ Falta de serviços de manutenção de maquinário agrícola e industrial;
- ✓ Falta de serviços na área de comunicação (jornal, rádio);
- ✓ Falta de serviços de táxi;
- ✓ Falta de hotel;
- ✓ Falta de prestação de serviços de limpeza;
- ✓ Falta de técnicos para apoio e extensão rural (pastagem, correção do solo);
- ✓ Falta de cooperativa;
- ✓ Estradas precárias;
- ✓ Falta de mão de obra qualificada e em geral;
- ✓ Estradas precárias, logística difícil;
- ✓ Falta de incentivo/investimento do poder público (área industrial, incentivos fiscais);
- ✓ Excesso de burocracia para captar financiamentos - Falta de recursos financeiros (escassos);
- ✓ Matéria-prima escassa para alguns segmentos de negócios (buscar fora para industrializar);
- ✓ Falta de indústrias/empresas;
- ✓ Falta de oportunidades de emprego e renda (jovens);
- ✓ Baixa renda da população, baixo poder aquisitivo;
- ✓ Falta de parcerias para implantação de uma indústria têxtil;
- ✓ Falta de indústria recicladora;
- ✓ Impedimento do funcionamento de agroindústrias devido à legislação ambiental (licenças);
- ✓ Falta de investimento na área do turismo.

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

EIXOS COM POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO

Este capítulo traz os principais eixos de desenvolvimento para novos negócios no município. Nele os empresários e lideranças discorreram sobre a vocação do município e os setores mais promissores para a economia da cidade.

7 EIXOS COM POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO

A fim de verificar os ramos mais promissores da região de Anchieta, foi questionado aos pesquisados qual seria a vocação do município. Além disso, os entrevistados expuseram o potencial de cada um dos setores pesquisados (indústria, comércio, serviços e agronegócio) e onde se encontram estas potencialidades, bem como quais são as oportunidades imediatas de negócios.

7.1 A VOCAÇÃO DO MUNICÍPIO

A agricultura familiar (60,0%) é o ponto alto do município de Anchieta na visão dos entrevistados, diante da conjuntura atual. Dentro desse contexto do agronegócio, aparecem a pecuária do leite (22,9%) e a suinocultura (2,9%) como bases fortes do desenvolvimento.

“Eu acredito que aqui, eles têm que investir na indústria mesmo e na agroindústria de produção de alimentos fora da, é isso que eles vão ter que investir, e principalmente no setor de laticínios.”

“A vocação do município de Anchieta é agrícola, principalmente com o desenvolvimento genético da qualidade dos animais, visando uma maior produção de leite animal, hoje, não tenho dado, mas eu acredito pelas conversas que eu tenho que quem tira vinte litros de leite por animal se dá por satisfeito, e eu acho que essa qualidade genética deveria crescer porque quem trabalha para tirar vinte litros, o trabalho para tirar trinta é quase o mesmo, e seria um incremento fantástico nessa área...”

“O setor agrícola, essencialmente agrícola queira ou não aqui os nossos municípios queira ou não, são pequenos na região e são essencialmente agrícolas, embora claro, tenha algumas fábricas de alguns segmentos têxteis, madeira, enfim, todas.”

“Eu acho que a vocação no interior é a questão da bacia leiteira, para indústria também porque tem muito mercado para ampliar, acho que várias empresas podem entrar, mas primeiramente tem de estar incentivando o pessoal daqui, foi feita uma pesquisa, é o quarto município mais empreendedor do extremo oeste, teria de incentivar essa questão, mais ou menos isso, tem muito para falar.”

Ademais, a indústria/agroindústria (25,7%) vem ganhando força e destaque no cenário econômico local, especialmente os laticínios, que aproveitam a matéria-prima oriunda da pecuária leiteira. Por fim, o comércio (2,9%) também tem forte representatividade municipal, suprindo a demanda e as necessidades locais.

“O município de Anchieta historicamente é agrícola, o foco das autoridades, dos governos municipais, inclusive nós dos sindicatos, entidades, é agricultura, nós temos uma agricultura forte, agricultura que tem agricultor tem sua renda, que ele vem então a suprir a demanda de empregos, que às vezes na cidade não consegue a indústria absorver, então como falei para você, nós temos uma agricultura forte, agricultura sustentável, ele vem a suprir essas demandas que tem, eu acredito que Anchieta está num bom momento, o país está vivendo um bom momento também, nós temos de aproveitar esse bom momento para desenvolver ainda mais...”

“Hoje a piscicultura eu acho que região o município é privilegiado em água, tem um grande chance, é só desenvolver ela, só ajudar o agricultor a construir um bom tanque, precisaria várias máquinas para ajudar, financiamento para isso, acompanhamento técnico, acho que a piscicultura hoje, junto com o gado de leite, talvez com sêmen um pouco melhorado, mais oportunidade melhorar, produção de grãos também, porque tem, tem lavoura.”

“O foco seria agricultura, o laticínio, de gado que não é muito forte, agricultura também o nosso município não é muito forte, somos formados de pequenos agricultores, não tem, tirando uma parte aqui de 30%, são todas pequenas propriedades, não tem nenhuma produção de grandes propriedades que envolva pecuária ou laticínio, são todas pequenas propriedades, pequenas empresas.”

Tabela 21 - Vocação do município

Vocação citada	Frequência de menções
Agricultura familiar	60,0%
Indústria/agroindústria – principalmente laticínio	25,7%
Pecuária do leite	22,9%
Comércio	2,9%
Piscicultura	2,9%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

7.2 EIXOS DE DESENVOLVIMENTO NOS SETORES

Com relação às potencialidades por setor do município de Anchieta, a grande maioria dos pesquisados afirmou que todos os setores – indústria, comércio, serviços e agronegócio – possuem potencial de crescimento.

Tabela 22 Eixos de desenvolvimento nos setores

	Indústria	Potencial de desenvolvimento 94,3%	Laticínio (bovino e de ovelha), madeira (aberturas, móveis, sofá), têxtil, frigorífico, máquinas, peixes, embutidos (salame, mortadela), plásticos (fibras), milho (fubá, farinha), conservas (azeitona), geleias, papel reciclado, peças, temperos, embalagens, morango, metalúrgica, farmacêutica (fitoterápicos).
	Comércio	Potencial de desenvolvimento 14,3%	Maquinário agrícola, marmoraria.
	Serviços	Potencial de desenvolvimento 51,4%	Serviços da construção civil: pedreiros, eletricitas, pintores, marceneiros; cursos de qualificação da mão de obra (principalmente atendimento), assistência técnica (máquinas industriais), maquinário agrícola, decoração (arquiteto), informática (manutenção), saúde (exames particulares), instalação de energia solar, consultoria em gestão, restaurantes.
	Agronegócio	Potencial de desenvolvimento 42,9%	Pecuária do leite, piscicultura, suinocultura, avicultura, caprinocultura, cultivo da cana-de-açúcar, produtos orgânicos, hortaliças, apoio técnico e extensão rural, cooperativa regional.

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS POR SETOR DE ATIVIDADES

Este capítulo apresenta as oportunidades de negócio identificadas em cada setor de atividade. Cabe ressaltar que as sugestões aqui apresentadas são oriundas da pesquisa realizada com lideranças do município e não representam viabilidade ou sucesso do negócio.

8 OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS POR SETOR E ATIVIDADE

A partir da Matriz de Forças e Fraquezas e da percepção colhida nas entrevistas realizadas com atores do município de Anchieta, pode-se levantar algumas oportunidades de negócios para o município.

Tabela 23 - Oportunidades de negócio por setor de atividade - indústria

	Indústria	<ul style="list-style-type: none"> ✎ Beneficiamento do leite (bovino e de ovelha); ✎ Produção de queijo.
	Indústria de madeira	<ul style="list-style-type: none"> ✎ Beneficiamento da madeira; ✎ Fábrica de móveis; ✎ Fábrica de estofados.
	Indústria têxtil	<ul style="list-style-type: none"> ✎ Fábrica de confecções.
	Indústria de frutas	<ul style="list-style-type: none"> ✎ Fabricação de doces/geleias.
	Indústria pecuária	<ul style="list-style-type: none"> ✎ Frigorífico; ✎ Beneficiamento de peixes; ✎ Embutidos (salame, mortadela).
	Outras indústrias da agricultura	<ul style="list-style-type: none"> ✎ Beneficiamento do milho (fubá, farinha); ✎ Fábrica de conservas (azeitona); ✎ Beneficiamento da cana-de-açúcar (melado); ✎ Fábrica de temperos; ✎ Beneficiamento do morango.
	Outras indústrias em geral	<ul style="list-style-type: none"> ✎ Indústria de plásticos e fibras; ✎ Indústria de papel reciclado. ✎ Fabricação de máquinas; ✎ Fabricação de peças; ✎ Fábrica de embalagens; ✎ Indústria metalúrgica; ✎ Indústria farmacêutica/fitoterápicos.

Tabela 24 - Oportunidades de negócio por setor de atividade -Serviços

<p>Serviços</p> 	<p>Ligados ao turismo</p> <ul style="list-style-type: none">  Hotéis e pousadas.  Restaurantes;
	<p>Educação e capacitação</p> <ul style="list-style-type: none">  Cursos de qualificação profissional e treinamentos.
	<p>Ligados à saúde</p> <ul style="list-style-type: none">  Exames médicos
	<p>Ligados ao agronegócio</p> <ul style="list-style-type: none">  Maquinário agrícola
	<ul style="list-style-type: none">  Pedreiro;  Eletricista;  Pintor;  Marceneiro;  Assistência técnica (máquinas industriais);  Decoração/arquitetura;  Informática (manutenção)  Instalação de energia solar;  Consultoria em gestão.

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

Tabela 25 - Oportunidades de negócio por setor de atividade - Agronegócio e Comércio

<p>Agronegócio</p> 		Pecuária do leite;	
		<p>Pecuária</p>	Piscicultura
			Suínocultura
Avicultura			
Caprinocultura			
<p>Agricultura</p>	Plantio de cana de açúcar		
	Cultivo de hortaliças		
	Cultivo de produtos orgânicos		
<p>Outras atividades do agronegócio</p>	Cooperativa regional		
	Apoio técnico e extensão rural		
<p>Comércio</p> 		Ligados ao agronegócio Supermercados;	
		Estrutura lojista local Lojas de informática;	

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



PASSO A PASSO PARA ABERTURA DE UM NEGÓCIO

Para tornar um negócio realidade, é preciso ter perfil empreendedor, conhecer a realidade do mercado e organizar um plano de negócios. Este capítulo apresenta dicas dos passos a serem realizados para maximizar a chance de sucesso no novo negócio.



9 PASSO A PASSO PARA ABERTURA DE UM NEGÓCIO



Caro empreendedor, neste documento foram apresentadas ideias e oportunidades de negócios para o seu município! Desta forma, há algumas etapas que devem ser seguidas, a fim de descobrir uma boa ideia de negócio para o seu perfil, e também para ajudá-lo na estruturação inicial deste negócio².

9.1 ETAPA 1: IDENTIFICANDO UMA BOA IDEIA DE NEGÓCIO

Nesta etapa, o objetivo é encontrar a ideia de negócio que mais combina com seu perfil empreendedor. Para isso, é necessário selecionar 5 (cinco) das oportunidades de negócios apresentadas no capítulo 8 deste documento e escolher a melhor ideia conforme seu perfil.

Figura 4 – Seleção de ideias para negócios

Das ideias apresentadas, escreva abaixo até 5 (cinco) ideias que você acredita estarem mais alinhadas ao seu perfil:
IDEIA A
IDEIA B
IDEIA C
IDEIA D
IDEIA E

Fonte: Negócio Certo SEBRAE/SC. Programa de autoatendimento. Manuais etapas 1, 2 e 3.

Com as ideias selecionadas, é preciso avaliar o quanto elas tem relação com seu perfil como empresário. A figura 5 traz um conjunto de perguntas para avaliar cada ideia de acordo com seu perfil empreendedor.

²Adaptado de Negócio Certo SEBRAE. Programa de Autoatendimento. Manuais etapas 1, 2 e 3.

Figura 5 – Relação entre o perfil pessoal e as ideias de negócio escolhidas



Muita Atenção!

Escreva as idéias selecionadas no questionário anterior ao lado, respondendo as questões da forma mais real possível, dando uma nota de 1 a 4 para cada uma das idéias, conforme a orientação abaixo:

Nota 1 - Para afirmações que não tenham relação com cada idéia.
Nota 2 - Para afirmações que tenham pouca relação com cada idéia.
Nota 3 - Para afirmações que tenham relação com cada idéia.
Nota 4 - Para afirmações que tenham muita relação com cada idéia.

QUESTÕES	IDÉIAS DE NEGÓCIOS				
	A	B	C	D	E
Eu tenho a experiência necessária para iniciar este negócio?					
Já participei de cursos e treinamentos que ajudarão a montar este negócio?					
Tenho o tempo necessário para planejar e montar este negócio?					
Minha família me apóia para implantar este tipo de negócio?					
Tenho algum conhecimento sobre este tipo de negócio?					
Esta é uma boa opção de investimento, considerando os recursos financeiros que tenho?					
Eu me relaciono bem com pessoas ligadas a este tipo de atividade?					
Eu conheço os concorrentes deste negócio?					
Eu costumo ter idéias que podem tornar este negócio inovador?					
Esta é uma idéia que me dá prazer em colocar em prática?					
Eu sei o que precisa ser feito para atender bem os clientes deste negócio?					
Eu tenho como conseguir um ponto ou local para colocar este negócio em prática?					
Eu conheço o processo e equipamentos necessários para operar um negócio como este?					
Eu tenho capacidade para gerenciar um negócio como este?					
Eu me sinto muito motivado a montar este negócio?					
Eu já desenvolvi atividades profissionais relacionadas a este negócio?					
Esta idéia se relaciona com atividades que tenho muito prazer em realizar?					
Esta idéia de negócio está de acordo com meus princípios e crenças?					
Esta idéia parece ser bem aceita pelas pessoas da região onde pretendo instalar o negócio?					
Esta idéia me permitirá ter um grande volume de vendas?					
Soma total dos pontos de cada idéia	A	B	C	D	E

Fonte: Negócio Certo SEBRAE/SC. Programa de autoatendimento. Manuais etapas 1, 2 e 3.

9.1.1 AVALIANDO OS RESULTADOS

A partir da soma dos pontos apurados para cada ideia, observe o intervalo de pontuação em que cada uma se encaixa:

- Somatório maior ou igual a 60 pontos: a ideia de negócio está de acordo com seu perfil.
- Somatório entre 40 e 59 pontos: a ideia de negócio precisa ser melhorada.
- Somatório abaixo de 40 pontos: a ideia não está de acordo com seu perfil pessoal.

Caso duas ou mais ideias tenham a pontuação maior que 60 pontos, escolha aquela que achar mais interessante. Caso todas as ideias tenham menos de 40 pontos, inicie uma nova escolha ou reflita mais (pode ser que não seja o momento apropriado para abrir um negócio).

9.2 ETAPA 2: VERIFICANDO A VIABILIDADE DO NEGÓCIO



Muitas pessoas começam seus empreendimentos a partir de um sonho, ser dono de seu próprio negócio. Recente pesquisa feita com empresários brasileiros, publicada pelo SEBRAE, indica que a área de conhecimento mais importante no primeiro ano de atividade de uma empresa é o planejamento.

É exatamente por este motivo que o conteúdo desta etapa estará especialmente voltado para desenvolver um Plano de Negócio. O Plano de Negócio é um documento que reúne informações sobre características, condições e necessidades do futuro empreendimento, com o objetivo de analisar sua potencialidade e sua viabilidade, além de facilitar sua implantação. A seguir, estão apresentadas questões que compõem o Plano de Negócios e que são necessárias para uma análise completa de uma ideia de negócio

9.2.1 COLETA DE DADOS

Nesta fase, o objetivo é reunir o maior número de informações a respeito da empresa, do setor e do mercado. A figura 6 a seguir apresenta um conjunto de perguntas a serem respondidas para auxiliar nesta tarefa de coletar dados para o futuro negócio.

Figura 6 – Coleta de dados para elaboração de um plano de negócios



Fonte: Negócio Certo SEBRAE/SC. Programa de autoatendimento. Manuais etapa 1, 2 e 3

9.2.2 ELABORAÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIOS

Com as respostas obtidas na coleta de dados, procede-se à elaboração do Plano de Negócio. Para tal, o SEBRAE/SC fornece um modelo em branco, disponível no endereço eletrônico www.sebrae.com.br/uf/santa-catarina/para-voce/plano-de-negocio. Após o preenchimento, você terá um resultado referente à viabilidade do seu negócio.

9.3 ETAPA 3: FORMALIZANDO O NEGÓCIO

Decidida a ideia de negócio e avaliada sua viabilidade, parte-se para a formalização do negócio. A seguir está apresentado um roteiro básico para a legalização de uma empresa.

Figura 7 – Passos para a legalização de um negócio



Fonte: Negócio Certo SEBRAE/SC. Programa de autoatendimento. Manuais etapas 1, 2 e 3.

9.3.1 PASSO 1: ORIENTAÇÃO EMPRESARIAL

Para receber orientação empresarial, o empreendedor pode procurar pelo SEBRAE/SC em qualquer de suas agências. Entre as informações prestadas estão os princípios básicos para abertura de uma empresa, orientações quanto aos órgãos envolvidos no processo de legalização, bem como tributos e benefícios tributários.

9.3.2 PASSO 2: CONSULTA PRÉVIA DO LOCAL

Junto à prefeitura do município, deve-se verificar a possibilidade de sua empresa funcionar no endereço pretendido.

9.3.3 PASSO 3: BUSCA PRÉVIA PELO NOME DA EMPRESA

Dependendo do tipo de atividade da empresa, o registro será feito na Junta Comercial - JUCESC (para Empresário e Sociedade Empresária) ou no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas - RCPJ (para Sociedade Simples). Nesta etapa, verifica-se a existência de nome idêntico ao escolhido para registro da empresa. Se o nome já existe, é necessário escolher outro.

9.3.4 PASSO 4: CADASTRO SINCRONIZADO NACIONAL

Com o cadastro sincronizado, previsto na Lei Geral de Micro e Pequenas Empresas, em um único passo obtém-se quatro resultados: Registro de Contrato Social ou Declaração de Empresário; CNPJ; Inscrição Estadual e Inscrição Municipal (Alvará de Licença para Estabelecimento).

9.3.5 PASSO 5: LICENÇAS DE FUNCIONAMENTO

Dependendo da atividade da empresa e o grau de risco, ela deverá atender os requisitos de segurança sanitária, metrologia, controle ambiental e prevenção de acidentes.

Além disso, para iniciar as atividades, é necessário solicitar, através de uma gráfica ou contador, a impressão de notas fiscais ou autorização para utilização do cupom fiscal. As empresas de prestação de serviços recebem autorização da prefeitura local. As empresas dedicadas às atividades da indústria e do comércio recebem a autorização da Secretaria do Estado da Fazenda.



ANEXO



ANEXO 1 - PERFIL DOS ENTREVISTADOS

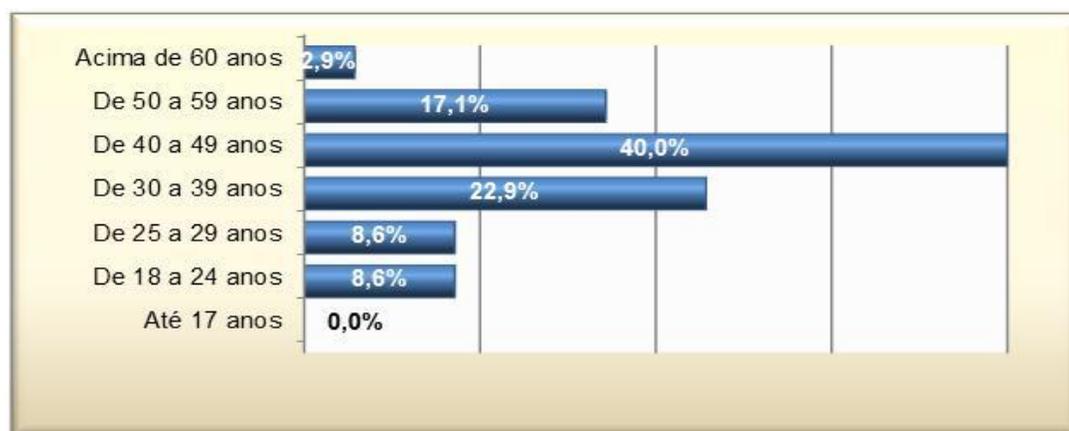
A maioria dos empresários é do sexo masculino (80,0%) e possuem acima de 30 anos, estando mais intensamente distribuídos nos intervalos de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos (62,9%, no somatório).

Tabela 26- Sexo

Opções	Ocorrências	Percentual
Masculino	28	80,0%
Feminino	7	20,0%
Total	35	100,0%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

Gráfico 5 - Faixa Etária



Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

A escolaridade dos entrevistados é média alta, sendo que 40,0% possuem ensino médio e outros 34,3% (somatório) possuem ensino superior completo ou pós-graduação.

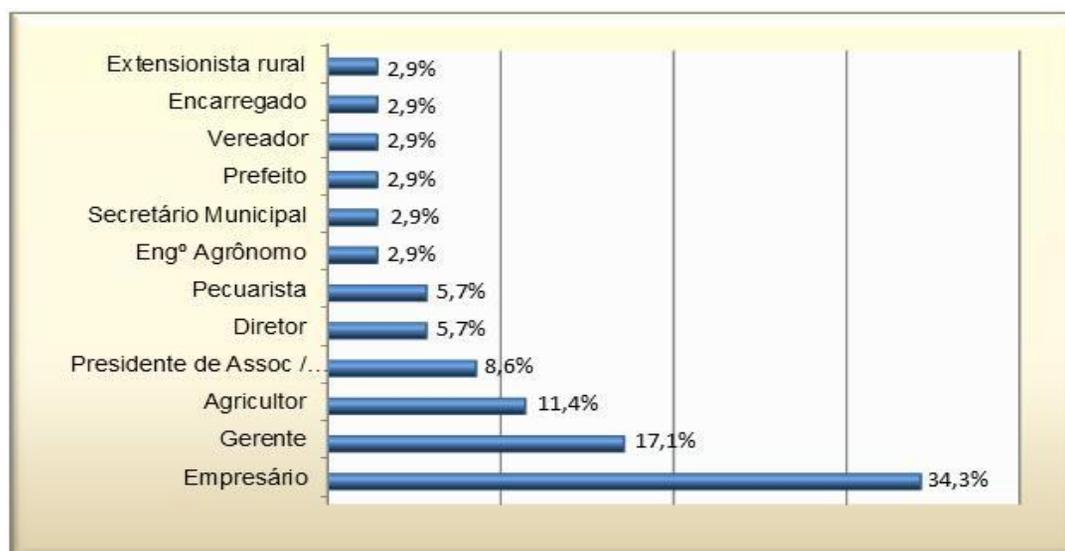
Tabela 27 - Escolaridade

Opções	Ocorrências	Percentual
Sem instrução	0	0,00%
Fundamental incompleto	4	11,40%
Fundamental completo	3	8,60%
Médio incompleto	1	2,90%
Médio completo	14	40,00%
Superior incompleto	1	2,90%
Superior completo	7	20,00%
Pós-graduação	5	14,30%
Total	35	100,00%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

Sobre o cargo/função ocupado, 34,3% dos entrevistados são empresários, 17,1% são gerentes e 11,4% são agricultores.

Gráfico 6 - Perfil profissional dos entrevistados



Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

Em relação ao setor de atuação, 28,6% dos entrevistados apontaram atuar predominantemente no setor do comércio; 20,0%, no setor de agronegócio; 17,1%, no setor de serviços e nas Associações de Classe/ONGs.

Tabela 28 - Setor de atuação

Opções	Ocorrências	Percentual
Indústria	3	8,60%
Comércio	10	28,60%
Serviços	6	17,10%
Agronegócio	7	20,00%
Poder Público	3	8,60%
Associação de classe/ONGs	6	17,10%
Total	35	100,00%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População e taxa de crescimento, em Anchieta, no período de 1980 a 2010	11
Tabela 2 - Participação realtiva da população residente por localização do domicílio e gênero, em Anchieta, no período 1980 a 2010	11
Tabela 3 - Índice de Desenvolvimento Humano no período de 1970 a 2010	12
Tabela 4 - Produto interno bruto de Anchieta e PIB per capita no período de 2002 a 2009	14
Tabela 5 - Rendimento Familiar Médio e posição do Município no Estado, em 2000 e 2010	15
Tabela 6 - Salários Médios em Anchieta, Santa Catarina, no período de 2007 a 2011	15
Tabela 7 - Número de domicílios urbanos por classe economica em Anchieta e Santa Catarina, em 2010	16
Tabela 8 - Número de empresas e empregos de Anchieta, em 2011	19
Tabela 9 - Setor da Economia	20
Tabela 10 - atividades dentro do setor agronegócio	20
Tabela 11 - Atividades dentro do setor indústria	22
Tabela 12 - Atividades dentro do setor comércio	23
Tabela 13 - Situação atual do município de Anchieta	23
Tabela 14 - Carências de Demandas	28
Tabela 15 - Pontos fracos do setor da indústria	30
Tabela 16 - Pontos fracos do setor do comércio	32
Tabela 17 - Pontos fracos do setor dos serviços	34
Tabela 18 - Pontos fracos do setor do agronegócio	35
Tabela 19 - Impedimentos ao desenvolvimento de novos negócios	36
Tabela 20 - Síntese de forças e fraquezas so município	43
Tabela 21 - Vocação do município	47
Tabela 22 Eixos de desenvolvimento nos setores	48
Tabela 23 - Oportunidades de negócio por setor de atividade - indústria	50
Tabela 24 - Oportunidades de negócio por setor de atividade -Serviços	51
Tabela 25 - Oportunidades de negócio por setor de atividade - Agronegócio e Comércio	52
Tabela 26- Sexo	61
Tabela 28 - Escolaridade	61
Tabela 29 - Setor de atuação	62



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município, em 2013	9
Figura 2 – Mapa do município, em 2013	9
Figura 3 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010	12
Figura 4 – Seleção de ideias para negócios	53
Figura 5 – Relação entre o perfil pessoal e as ideias de negócio escolhidas	54
Figura 6 – Coleta de dados para elaboração de um plano de negócios	56
Figura 7 – Passos para a legalização de um negócio	57



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Coeficiente de Gini	12
Gráfico 2 - Consumo per capita R\$/ano por habitante em Anchieta, Santa Catarina e Brasil, em 2010	15
Gráfico 3 - Número de taxa de criação de empregos e empresas formais em Anchieta	18
Gráfico 4 - Número de empresas e empregos formais de Anchieta, segundo o setor, em 2011.	19
Gráfico 5 - Faixa Etária	61
Gráfico 6 - Perfil profissional dos entrevistados	62







novaeconomia@sc

